

JORNAL CALDAS



SEMÁNARIO DA REGIÃO OESTE

CALDAS DA RAINHA • ÓBIDOS • BOMBARRAL • CADAVAL • PENICHE

N.º 1763 • 18 de fevereiro de 2026 • Ano XXXIII • Preço: 1€ • Periodicidade: Semanário • Diretora: Clara Bernardino • Assinatura Anual: Portugal €30, Europa €78, Resto do Mundo €98
www.jornaldascaldas.pt • e-mail: info@jornaldascaldas.pt / redacao@jornaldascaldas.pt • Tel: 262 844 443 (Chamada para a rede fixa nacional) / 968 422 144 (Chamada para a rede móvel nacional)

anir

Autorizado pelos CTT a circular em invólucro
fechado de plástico. Aut. nº DE 13132022305828/JAN
Pode abrir-se para verificação postal



2201-216
CALDAS DA RAINHA
TAXA PAGA

FREDERICO SILVA GANHA TORNEIO DE TÊNIS NA ÍNDIA



ANTÓNIO MORGADO VOLTA A TRIUNFAR NA FIGUEIRA DA FOZ



CALDAS VENCE COM GOLO NO ÚLTIMO MINUTO



ÓBIDOS

ARTE NO FESTIVAL
DO CHOCOLATE

P. 23

COMPETIÇÃO DE DANÇA REÚNE 92 ATLETAS



P. 20

PENICHE

QUEIMA ILEGAL
DE RESÍDUOS

P. 13

PEDRO ABRUNHOSA DOA RECEITA DE CONCERTO



P. 19

BOMBARRAL

BOMBEIROS COM
NOVO PRESIDENTE

P. 25

MARISCADORES PROTESTAM ATRASOS NAS COMPENSAÇÕES



P. 24

CADAVAL

INCÊNDIO DESTRÓI
CARRINHAS

P. 12

MEMBROS DO GOVERNO ACOMPANHAM ESTRAGOS NA REGIÃO



Foto: João Carlos Costa

P. 02 a 03



Caixilharia Alumínio/PVC - Estores

alviterm.com

ovidioarquitectos.pt

Arquitetura

Membros do Governo verificam danos causados

Vários membros do Governo estiveram na região para verificarem no terreno alguns dos estragos causados pelos temporais nas últimas semanas, para além de terem reuniões com os autarcas para transmitirem medidas em curso e instrumentos disponíveis para auxiliar a reconstrução.

Francisco Gomes

O ministro da Agricultura, José Manuel Fernandes, deslocou-se à empresa Frutas Classe, no Lugar do Bouro, na União das Freguesias de Tornada e Salir do Porto, para verificar os danos causados não só nas estruturas, como na produção de morangos.

“A empresa viu as suas estufas completamente devastadas e destruídas pelos ventos, como as plantas ficaram totalmente estragadas. Estamos a falar de um prejuízo significativo a nível monetário, assim como nas produções, que vão demorar até serem normalizadas. Será necessário retirar todas as estruturas danificadas, plantar de novo, para isso vai ser preciso muita mão de obra e muita força dos seus proprietários para reerguer toda uma produção”, relatou o presidente da União de Freguesias, João Lourenço.

O autarca disse esperar que o ministro “possa ajudar não só esta empresa como todas as outras da região que sofreram graves prejuízos, a retomarem as suas atividades”.

A deslocação foi acompanhada pelo presidente e vice-presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Vitor Marques e Joaquim Beato, respetivamente.

Antes, tinham visitado as estufas da empresa os deputados Hugo Oliveira, Sofia Carreira e Ricardo Carvalho, acompanhados pelo eurodeputado Sebastião Bugalho, todos do PSD.

O Ministério da Agricultura disponibilizou, através das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR), uma plataforma para a sinalização dos prejuízos na atividade agrícola.

Na sequência dos prejuízos provocados pela depressão Kristin, o Ministério da Agricultura disponibiliza 40 milhões de euros para apoiar os agricultores afetados, através de um apoio ao restabelecimento do potencial produtivo.

Este apoio, sob a forma de subvenção não reembolsável, abrange explorações com danos superiores a 30% do seu potencial produtivo, com investimentos elegíveis entre 5 mil e 400 mil euros.

O apoio pode chegar a 100% da despesa elegível até 10 mil euros, estando igualmente previsto um apoio de 80% para beneficiários com seguro agrícola e

de 50% para beneficiários sem seguro, nos investimentos acima desse valor. As despesas elegíveis reportam-se à data da ocorrência do fenómeno climatérico e estão sujeitas à verificação e confirmação dos prejuízos pelas CCDR.

Foi igualmente publicado um despacho que atribui um apoio adicional de 3,15 milhões de euros às explorações afetadas pela depressão Cláudia, reforçando o apoio à recuperação e à resiliência do setor agrícola.

José Manuel Fernandes solicitou à Comissão Europeia a ativação da reserva agrícola de crise da União Europeia, um mecanismo que permite uma resposta rápida a situações que afetam a produção e a distribuição agrícola.

As estimativas preliminares apontam para prejuízos na ordem dos 500 milhões de euros no setor agrícola, aos quais acrescem cerca de 275 milhões de euros em danos no setor florestal.

O Governo aprovou um pacote global de 2,5 mil milhões de euros para apoiar cidadãos, empresas e infraestruturas afetadas pelas intempéries de janeiro e fevereiro. Entre as medidas aprovadas contam-se moratórias fiscais (obrigações adiadas até 30 de abril), crédito até 10 anos, 36 meses de carência e possibilidade de subvenção até 10%, incentivo extraordinário para manutenção do emprego e isenção de contribuições à Segurança Social.

Na OesteCIM

A OesteCIM (Comunidade Intermunicipal do Oeste) recebeu na sua sede, nas Caldas da Rainha, membros do Governo, para avaliar impactos e reforçar a estratégia de reconstrução e resiliência.

Estiveram presentes o secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Silvério Regalado, o secretário de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional, Hélder Reis, o secretário de Estado da Proteção Civil, Rui Rocha, e a presidente da CCDR Centro, Isabel Damasceno.

“Num momento particularmente exigente para os nossos municípios, a mensagem foi clara: é necessária uma resposta articulada, solidária e estrutural para enfrentar os impactos registados no território”, referiu a



Reunião entre membros do governo e autarcas do Oeste



O presidente da Câmara do Cadaval e o ministro das Infraestruturas

OesteCIM.

O Governo sublinhou que os fenómenos extremos tenderão a tornar-se mais frequentes, exigindo maior preparação e a adoção da metodologia “build back better”, isto é, reconstruir melhor do que antes, com mais qualidade, segurança e resiliência. Foi também reforçado que os municípios necessitarão de apoio especial.

O secretário de Estado do Planeamento destacou a importância de identificar com rigor os prejuízos e submeter os formulários da CCDR para ativação do Fundo de Solidariedade.

A prioridade é mobilizar o máximo de fundos europeus para intervenções urgentes e estruturantes, assegurando decisões baseadas em informação rigorosa e orientadas para a qualidade e resiliência.

O secretário de Estado da Proteção Civil destacou a resposta dos serviços de proximidade desde o primeiro dia, apesar das condições extremamente difíceis. Foi igualmente sublinhada a importância da solidariedade entre municípios e da simplificação de procedimentos, permitindo maior agilidade na resposta e na aplicação dos fundos disponíveis.

Entretanto, o ministro Adjunto e da Reforma do Estado, Gonçalo Saraiva Matias, reuniu com o presidente da Estrutura de Missão, Paulo Fernandes, e com a OesteCIM, para transmitir as decisões tomadas em Conselho de Ministros bem como as ações que o Governo desencadeou no terreno para agilizar os mecanismos de apoio à calamidade na Região Centro, e ouvir os autarcas sobre as dificuldades

sentidas.

Os Espaços Cidadão nos municípios afetados prestarão informações sobre os apoios disponibilizados pelo Estado e realizarão serviços para auxílio aos processos de candidaturas a apoios.

O ministro transmitiu ainda que o Conselho de Ministros aprovou um conjunto de medidas de simplificação e eliminação de burocracia, assentes em maior confiança e responsabilização, com menos controlo prévio e maior fiscalização posterior. Estas medidas excecionais permitem acelerar a contratação pública, simplificar regras urbanísticas e ambientais, isentar taxas, prolongar a validade de documentos e suspender prazos judiciais nas zonas afetadas.

Ministro no Cadaval

O ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz, deslocou-se aos Paços do Concelho do Cadaval, para uma reunião de trabalho, onde avaliou os estragos causados pelos sucessivos episódios de mau tempo.

Recebido pelo presidente da Câmara Municipal do Cadaval, Ricardo Pinteus, por elementos da Proteção Civil Municipal e pelo comandante da GNR do Destacamento Territorial de Alenquer e pelo comandante da GNR do Posto Territorial do Cadaval, o governante inteirou-se das vias rodoviárias mais afetadas, bem como dos danos em equipamentos públicos e em habitações.

O presidente da Câmara reafirmou a necessidade de o Governo proceder à isenção de portagens na A8, entre a saída de Outeiro da



Danos na Linha do Oeste, no concelho



Estufas destruídas em empresa agrícola

Cabeça e o Bombarral, por forma a mitigar os impactos do encerramento da EN 8.

Vigília na Linha do Oeste

O secretário de Estado da Proteção Civil deslocou-se ao concelho da Nazaré após o rombo registado no leito do Rio da Areia, em Valado dos Frades, que provocou a inundação de campos agrícolas e causou novos danos na infraestrutura ferroviária junto à Estação. Fez ainda visita ao quartel dos bombeiros, que também foi afetado pelo mau tempo. Neste concelho o Mercado Municipal encontra-se provisoriamente encerrado, na sequência dos estragos provocados na cobertura do edifício.

O incidente na Linha do Oeste ocorreu ao quilómetro 140, na zona compreendida entre a Estação de Valado dos Frades e a Estrada das Valas. O rompimento da margem levou ao extravasamento do caudal para terrenos cultivados, acessos e propriedades na envolvente, afetando culturas agrícolas e comprometendo a segurança de pessoas e bens.

Os solos, já saturados pela precipitação persistente dos últimos dias, cederam à pressão de um volume de água particularmente intenso — cenário que agravou a instabilidade num território que vinha já sendo fortemente fustigado pelas condições meteorológicas adversas.

A circulação na Linha do Oeste mantém-se suspensa desde o dia 28 de janeiro, na sequência dos danos provocados pela depressão

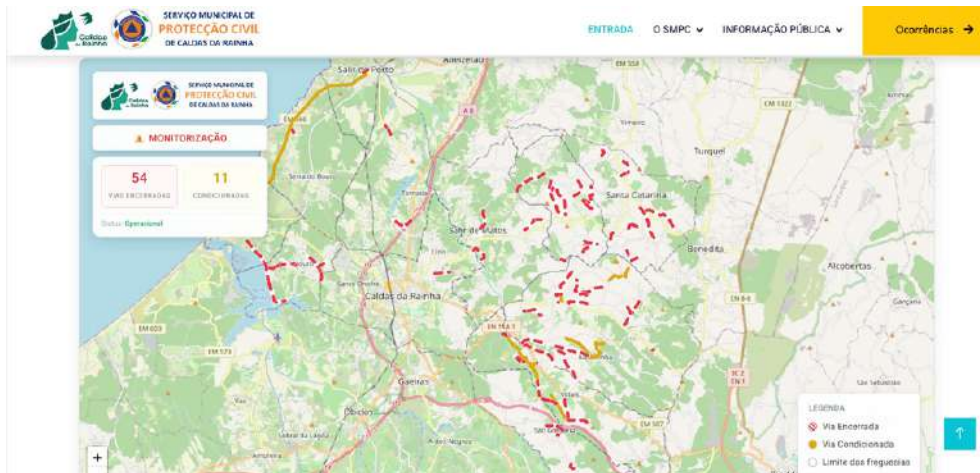
na região pelas sucessivas tempestades



da Nazaré



a caldense



Proteção Civil das Caldas da Rainha disponibilizou um mapa de condicionamentos das estradas



Mercado Municipal da Nazaré com danos na cobertura

meteorológica Kristin. Inundações, queda de árvores, acumulação de detritos e erosão das plataformas de via comprometeram a infraestrutura ferroviária, não existindo, até ao momento, estimativa para a reposição do serviço. No mínimo serão precisos nove meses para retomar a atividade, já disse o ministro das Infraestruturas e Habitação.

A Comissão Para a Defesa da Linha do Oeste não aceita esta situação e exige a reposição da circulação de comboios e modernização e eletrificação integral da Linha do Oeste. No dia 21 de fevereiro, entre as 10h00 e as 12h00, junto à estação da CP nas Caldas da Rainha, promove uma concentração/vigília.

No seu entender, “está posto em causa o futuro da Linha do Oeste, com a previsão de uma nova paragem do serviço de transporte de passageiros, pelo anunciado período de nove meses que culmina um longo espaço de tempo em que se agravaram as dificuldades de funcionamento deste eixo ferroviário”.

“As obras, que já deveriam estar prontas há mais de dois anos, que provocaram interrupções no serviço, no troço entre Caldas da Rainha e Meleças; a falta de material circulante, devido ao seu envelhecimento e à ausência de comboios novos (que continuam em fabrico), quando já deveriam estar a circular; e, agora, diferentes casos de derrocadas e deformação da linha, devido às condições climáticas verificadas ao longo de semanas, tudo isto somado faz com que os comboios estejam parados na Linha do Oeste. Contudo, o Governo, a CP e a Infraestruturas de Portugal não

tomam medidas para garantir que os utentes da Linha do Oeste continuem a poder utilizar este serviço ferroviário, mesmo que alternado com o transporte rodoviário, contrariamente ao que aconteceu noutros períodos de interrupção do transporte de passageiros. O desrespeito pelos utentes da Linha do Oeste e pelas populações da região é manifesto”, sustenta a comissão.

Assim, defende que se impõem “medidas urgentes para reabilitar a Linha nos pontos onde ficou danificada e para além disso é preciso garantir material circulante que assegure todos os horários ao longo de cada dia, assim como a conclusão das obras de modernização e eletrificação no troço Caldas da Rainha/Meleças, e é necessário lançar a obra de modernização e eletrificação do troço Caldas da Rainha/Lourical”.

Fim da situação de calamidade

A situação de calamidade decretada pelo Governo a 29 de janeiro nas zonas mais afetadas pela depressão Kristin, nomeadamente na região Oeste, e duas vezes prolongada após novas tempestades, terminou no passado domingo.

O Governo decidiu também terminar a isenção das portagens, que abrangeu os troços com origem ou destino nas autoestradas A8, A17, A14 e A19. Na A8 aplicou-se entre Valado de Frades e Leiria Nascente.

Se este é um sinal de regresso progressivo à normalidade, há ainda no entanto muitas localidades alagadas e de difícil acesso.

Nas Caldas da Rainha todas as doze freguesias tinham vias encerradas e condicionadas no dia 16 de fevereiro. 54 estavam encerradas e 11 condicionais.

Foi disponibilizado pelo Serviço Municipal de Proteção Civil um mapa interativo de condicionamentos, que permite saber quais as estradas e ruas do concelho afetadas. Pode ser consultado em <https://prociv.mcr.pt/ativacao-pmepc>.

Em A-dos-Francos, apresentavam constrangimentos a Estrada dos Britões (CM 1417), Estrada do Coqueiro (CM 1397), Rua da Aramã, Estrada das Pedreiras e Estrada da Malaposta (EN 115).

Em Alvorninha, as vias afetadas eram a Rua Casal Salvador, Rua dos Covões, Rua da Escola (EM 567-2), Rua do Moinho Novo, Rua do Olival, Rua de Santa Marta, Rua do Zambujeiro, Rua Central (CM 1389), EM 567-2, Rua da Francesa, Estrada Municipal (CM 1389), Rua Principal (EM 567) e Rua Principal (EM 567). Completamente quebrada está a Estrada Municipal da Laranjeira para Lobeiros.

Em Carvalhal Benfeito, segundo o mapa, havia interdições na Rua da Arieira (CM 1383), Rua da Boavista, Rua da Paz, Rua da Presa (CM 1384), Rua das Barrocas, Rua da Casadinha, Rua do Pedrógão (CM 1386) e Rua de Santana (EM 563).

Na Foz do Arelho, estavam sinalizadas a ciclovia da Lagoa de Óbidos, a Rua Joaquim Frutuoso, a Rua Engenheiro Luís Paiva e Sousa (CM 1360-2) e Rua do Penedo Furado (CM 1360-2).

No Landal eram referidas a Estrada Dona Maria II (EM 508-1),



O ministro da Agricultura deslocou-se a uma empresa agrícola no concelho das Caldas

Rua do Matadouro, Estrada do Matadouro (EM 568) e Estrada das Pedreiras.

No Nadadouro, eram apontadas a Travessa dos Chãos, Rua da Paz e a Rua Engenheiro Luís Paiva e Sousa (CM 1360-2).

Salir de Matos tinha problemas na Rua da Azenha, Rua do Lagar, Rua da Fonte e Estrada Quinta da Loura.

Em Santa Catarina estavam afetadas a Rua António Ivo Peralta, Rua do Casal Frade, Rua do Moinho, Rua da Quinta, Rua do Caracol, Travessa da Mata da Quinta e Rua da Ponte.

Na União das Freguesias de Caldas da Rainha – Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório, tinham constrangimentos a Rua da Alangel, Travessa Fonte do Pinheiro, Rua da Azenha e Estrada de Pedreis (EM 583).

Na União das Freguesias de Caldas da Rainha – Santo Onofre e Serra do Bouro foram sinalizadas a Estrada Atlântica (EM 566), Rua dos Chãos, Rua Bartolomeu Dias e Rua do Forno.

Na União das Freguesias de Tornada e Salir do Porto os problemas eram na Estrada Atlântica (EM 566), Rua das Flores, Estrada Principal (EM 565), EM 565 e Rua do Forno.

Por último, Vidais também estava afetada: Rua 26 de Julho (EM 583), Rua João Alves, Estrada das Milhagens, Rua Santa Bárbara, Rua do Carrascal (CM 1395), Rua João Paulo II (CM 1379), Rua N.ª Sr.ª da Ascensão e Rua Serafim Tavares.

O Município das Caldas da Rainha interditou o acesso à Capela de Santa Ana, em Salir do Porto. A decisão prendeu-se com um “deslizamento de terras e instabilidade do solo” do lado do mar.

Foi anunciada a reabertura do parque D. Carlos I nesta quarta-feira, 18 de fevereiro. A reabertura é parcial. É obrigatório o respeito pelas zonas interditas e pela sinalética de segurança presente no local.

Gabinete de Apoio ao Lesado

O Município do Cadaval dis-

ponibiliza o Gabinete de Apoio ao Lesado, destinado a apoiar municípios e entidades afetadas pela tempestade Kristin e pelas intempéries que têm causado danos significativos no concelho.

Este gabinete encontra-se em funcionamento no Espaço do Cidadão da Câmara Municipal do Cadaval e presta apoio no acesso aos apoios financeiros.

No concelho, a informação mais recente disponível sobre as condições das vias relatava o encerramento das seguintes vias: Estrada do Avenal – Montejuento, Estrada Vilar (Cemitério) – Seixo, Rua António Lopes Júnior – Vale Francas, Ligação Vilar – Palhais (Estrada da Canaga), Ligação Pereiro – Tojeira, Ligação Boiça do Louro – Casais Gaiola, Estrada da Boiça – Ligação Painho – Figueiros, Rua da Esperança – Pêro Moniz, Estrada do Cidral – Figueiros, Estrada Carvalhal – Pragança, Estrada Lamas – Pragança, Estrada Vale Canada – Vermelha e Rua das Andorinhas – Pragança.

Com acompanhamento pelas Infraestruturas de Portugal estavam a EN 8 (troço Outeiro da Cabeça – Bombarral), encerrada, EN 115 (Casarão – Caldas da Rainha), encerrada, e a EN 115 (Casal do Forno – Martim Joanes).

No concelho do Bombarral até há poucos dias mantinha-se a informação de interdição à circulação dos troços da EN 8, entre a localidade do Paúl e o Túnel da Delgada, da EN 8, entre o Bombarral e Torres Vedras, após a localidade de Casalinho, e da Rua José Barardo, na vila.

Em São Martinho do Porto foi determinada a interdição parcial do cais, na sequência de recomendação da Agência Portuguesa do Ambiente, devido ao elevado risco de derrocada. É proibida a permanência e circulação de pessoas a sul das barreiras de proteção, incluindo o carroiro no topo superior de acesso ao farol, bem como o acesso pelo mar às áreas adjacentes ao cais.

As Câmaras de Alcobaça, Peniche, Óbidos e Nazaré não têm informação sobre estradas cortadas.

No concelho das Caldas da Rainha

Francisco Gomes



Árvore de grande porte caiu em cima de carro estacionado e de poste de luz na Rua Dr. Ilídio Amado, no Avenal, sem feridos, apenas danos materiais. O alerta pelas 15h39 do passado sábado mobilizou os Bombeiros, a Proteção Civil e a PSP, numa operação de remoção da árvore da via pública, do carro e do poste ao longo de quase três horas (foto João Carlos Costa)



Equipas no terreno a tentar regularizar a falta de luz em A-dos-Francos



A Casinha do Artesanato, na Foz do Arelho, sofreu danos na cobertura, o que deixou o interior com água e estragou alguns artigos expostos



Estrada inundada na freguesia de Vidais



Abriço de passageiros arrastado em derrocada na freguesia do Landal



Viatura submersa em ribeira na Carrasqueira, na freguesia de Vidais. Condutora saiu antes do carro ficar coberto de água



Estrada cortada por árvore na freguesia de A-dos-Francos



Estrada entre Formigal e Infantes, na freguesia de Salir de Matos



Aluimento de terras na freguesia de Vidais



A tempestade causou estragos no abrigo da CRA-PAA (Caldas da Rainha Associação Protetora de Animais Abandonados). Alguns telhados voaram, duas árvores caíram e ficaram destruídas várias casotas, baldes de água, camas e os baús onde eram guardadas mantas para manter os animais quentinhos e confortáveis. Toda a ajuda é bem-vinda



Pilar com guarda metálica que cedeu na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha



No campus da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha algumas árvores caíram e condicionaram acessos e áreas de passagem, que permanecerão interditas enquanto decorrem os trabalhos de manutenção, mas o 2.º semestre de aulas vai iniciar-se



Freguesia de Salir de Matos



A-dos-Francos

Empresas caldenses doaram camas para desalojados na Marinha Grande

O Caldas International Hotel, a TransWhite e a ADN Comunicação uniram-se para doar dezenas de camas à Marinha Grande, na sequência das intempéries que têm afetado o território português.

Pedro Antunes

A entrega ocorreu a 11 de fevereiro, no âmbito de uma iniciativa promovida pelo hotel caldense com o objetivo de apoiar famílias e instituições da Marinha Grande que registaram danos materiais.

A operação envolveu três entidades: o Caldas International Hotel disponibilizou camas do seu inventário, a ADN Comunicação assegurou a coordenação logística, estabelecendo contactos e articulando a operação entre as partes envolvidas, e a TransWhite garantiu o carregamento e transporte do material até ao destino.

Em comunicado, a direção do Caldas International Hotel refere que, perante a situação vivida na

Marinha Grande, considerou necessário avançar com apoio organizado, destacando a colaboração das duas outras empresas na concretização da entrega.

As camas foram entregues às entidades locais competentes, que procederão à sua distribuição de acordo com as necessidades identificadas no terreno.

1. Um camião levou o material cedido

2. As camas foram entregues no dia 11



Campanha “Juntos Por Leiria!”



O Terminal 2500 é um dos pontos de recolha

O espaço de restauração Terminal 2500, nas Caldas da Rainha, em conjunto com a Pink Room By Dora, está a organizar uma recolha de bens para apoiar as populações afetadas pelo mau tempo em Leiria.

Os pontos de recolha são os dois estabelecimentos, o primei-

ro em frente à Rodoviária e o segundo na Avenida 1º de Maio.

Alimentos não perecíveis, refeições prontas (enlatados), compostas, manteiga, sumos, água, papas para bebé, leite em pó, toalhitas, fraldas, rações para cães e gatos, lonas, geradores, mangas plásticas, cordas, ci-

mento, espuma expansiva, luvas de construção e ferramentas de limpeza podem ser entregues no âmbito desta campanha, designada “Juntos por Leiria!”.

Rui Miguel

Bontà & Saporì recolhe bens para Ourém



Loja na Avenida da Independência Nacional é ponto de receção

Várias entidades das Caldas da Rainha estão a promover recolha de bens para apoiar as populações de Ourém afetadas pela Depressão Kristin, neste caso a loja de gastronomia italiana Bontà & Saporì, situada na Avenida da Independência Nacional, nº17 r/c, em colaboração com a Ordem do Trevo e a Sharing Love.

Geradores, materiais ne-

cessários à reconstrução, tais como telhas, lonas, luvas de trabalho, vassouras, pás, alimentos não perecíveis, água, alimentação infantil, produtos de higiene pessoal e de limpeza, rádios, lanternas, pilhas e outros produtos podem ali ser deixados.

Rui Miguel

De SOS Leiria a SOS Portugal para dar resposta às emergências das intempéries

Foi lançada a 30 de janeiro a plataforma SOS Leiria, um site criado para coordenar e facilitar a ajuda às pessoas e comunidades afetadas pelos estragos provocados pela tempestade Kristin no distrito de Leiria. O sucesso da ferramenta levou ao nascimento, a 16 de fevereiro, da SOS Portugal, que pretende apoiar situações de emergência decorrentes das recentes intempéries, como inundações.

Marlene Sousa

Segundo o criador, Flávio Fusuama, programador informático residente em Leiria, a plataforma “é uma ferramenta colaborativa onde qualquer pessoa pode reportar necessidades urgentes como falta de eletricidade, água, comida, abrigo, estradas bloqueadas, árvores caídas ou telhados danificados ou oferecer ajuda, seja através de serviços, materiais ou voluntariado”.

Natural do Brasil e a viver em Portugal há dois anos, Flávio Fusuama desenvolveu a plataforma em apenas 24 horas, motivado pela necessidade de dar uma resposta rápida aos desafios de comunicação e logística que se seguiram aos fortes ventos e chuvas da tempestade Kristin.

Os pedidos e ofertas de ajuda ficam registados no mapa interativo, permitindo visualizar de imediato as necessidades e os contributos nas várias zonas do distrito.

Em apenas 14 dias, a SOS Leiria tornou-se uma ferramenta essencial para a comunidade, tendo recebido 4.145 registos — 2.843 pedidos de ajuda e 1.302 ofertas. Até ao momento, 775 situações foram resolvidas, incluindo 150 telhados reparados e 439 famílias diretamente apoiadas. A iniciativa soma já 3.565 seguidores, revelando o forte envolvimento da população.

“Percebi que tinha de fazer alguma coisa”

O criador da plataforma recorda que a ideia surgiu no dia seguinte à tempestade. “Quando acordei, percebi que não tinha condições para continuar em Leiria. Fiquei sem eletricidade, sem internet e temi ficar dias sem água, sobretudo por ter uma filha pequena”, contou.

Ao circular pelas freguesias vizinhas, apercebeu-se da extensão dos danos. Horas depois, já em segurança noutra localidade,

começou a ver online relatos de famílias desesperadas. “Vi na televisão pessoas a dizer que não tinham conseguido contactar bombeiros nem Proteção Civil, casas completamente alagadas, idosos isolados e foi aí que pensei que tinha mesmo de fazer alguma coisa”, contou.

Foi então que nasceu a ideia de criar uma plataforma colaborativa que permitisse localizar pedidos e ofertas de ajuda num mapa simples e intuitivo. “Sempre fui apaixonado por informação e pela forma como as pessoas comunicam. Na minha cabeça, precisava de criar um mapa onde todos se pudessem situar e falar diretamente”, adiantou.

Desenvolvida em apenas 24 horas

Com experiência em programação e com a ajuda da inteligência artificial, Flávio Fusuama estruturou rapidamente um sistema acessível a qualquer pessoa. “A plataforma foi criada em 24 horas. Tinha de ser simples, funcionar mesmo com pouco sinal de internet e ser fácil de usar, até por pessoas idosas”, explicou. Por isso, não exige criação de conta e funciona offline.

Depois regressou a Leiria para divulgar o projeto: “Imprimi panfletos, distribuí pela rua e deixei em cafés e restaurantes que conheço”. A divulgação também ganhou força nas redes sociais.

Com o aumento da adesão, outros voluntários juntaram-se ao projeto. “Foi o caldense Pedro Teles e a Cláudia Santos que me ajudaram com a expansão da plataforma”, indicou.

Apesar de ainda não existir colaboração formal, já houve contacto com a Câmara Municipal de Leiria. “Ficaram surpreendidos. Ao acederem à plataforma, conseguiram ter uma noção real do que se passava no terreno como danos, estabelecimentos afeta-



O caldense Pedro Teles integra a equipa que sustenta a expansão da plataforma nacional

dos, pontos de recolha e voluntários prontos a ajudar”, relatou.

O criador reconheceu que a ausência de uma associação formal dificulta parcerias institucionais. “Se quisermos ter apoio legal e cooperação com as autoridades públicas, teremos de criar uma associação. Não era o objetivo inicial, mas, para cumprir o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) vai ter de acontecer”, relatou.

Com as intempéries a afetarem cada vez mais zonas do país, a evolução para uma plataforma de âmbito nacional tornou-se inevitável. “Em crises tudo acontece muito rápido. Em 15 dias surgiram novas necessidades e novos desastres noutras regiões. O caminho foi o SOS Portugal”, sublinhou.

Coordenação no terreno

Pedro Teles, videógrafo natural das Caldas da Rainha, e Cláudia Santos, residente em Turquel, juntaram-se a Flávio Fusuama na fase inicial do projeto e integram hoje a equipa que sustenta a expansão da plataforma nacional.

Em declarações ao JORNAL DAS CALDAS, Pedro Teles explicou que a equipa de suporte é “completamente voluntária” e envolve “cerca de trinta pessoas, com vinte ativas”.

Destacou ainda que a rede criada no terreno já permite respostas rápidas graças a parcerias locais. “Ontem recebemos um alerta numa aldeia de Leiria



O criador da plataforma SOS Leiria, Flávio Fusuama

de que um poste estava a cair. Contactei o presidente da Junta, que foi verificar”, revelou.

Segundo Pedro Teles, a plataforma conta com integração oficial com o Waze, disponibilizando no mapa informação em tempo real sobre estradas cortadas.

Foi criada ainda uma categoria no mapa para identificar pontos onde é possível tomar banho quente onde estão 21 pontos ativos, fundamentais para quem está sem água.

Em conformidade com o RGPD, os utilizadores podem consultar, editar, exportar ou eliminar os seus dados a qualquer altura, através de um código único.

A plataforma mantém-se acessível mesmo sem internet, funcionando através de qualquer browser, quer no telefone quer num tablet ou computador.

Com a evolução do projeto, o sistema nacional já está em operação. “O SOS Portugal já está funcional. Quem procurar SOS Leiria ou SOS Portugal vai parar ao mesmo sistema”, explicou. O objetivo é abranger todo o país, incluindo situações não emergentes.

Quanto ao funcionamento, Pedro Teles esclareceu que o vermelho assinala pedidos de ajuda, o verde são ofertas. As outras cores representam categorias específicas. As ocorrências podem ser confirmadas por outros utilizadores através do botão “confirmando”, que indica que a situação ainda se mantém.

A voluntária Cláudia Santos, que integra a coordenação do projeto, disse que o principal de-



Cláudia Santos integra a coordenação do projeto e faz parte da equipa de suporte da plataforma

safo inicial foi garantir que a plataforma ganhava credibilidade. “Era importante alimentarmos a plataforma com informação real e mantê-la atualizada, para que as pessoas acreditassem no projeto”, afirmou.

Segundo referiu, a mobilização foi rápida. “Chegámos a reunir cerca de 85 voluntários. Nem todos se mantiveram ativos, porque isto consome muito tempo e energia, mas neste momento contamos com cerca de 60 pessoas a colaborar”, contou. Alguns dedicam apenas meia hora por dia, enquanto outros “trabalham três ou quatro horas de forma intensiva”.

Para organizar a informação dispersa nas redes sociais, foi criada uma equipa específica de recolha de dados. “Havia muitos posts soltos, muita informação perdida. Tivemos 30 voluntários só a recolher dados e a encaminhá-los para a equipa de triagem”, contou. Essa triagem era feita sobretudo por telefone, embora também existissem contactos através de mensagens. O objetivo era explicar às famílias como inserir corretamente os seus pedidos na plataforma e recolher os dados necessários para encaminhar a ajuda.

Cláudia Santos admitiu que acabou por assumir um papel mais central do que previa. “Fui apanhada um pouco de surpresa. Estava focada no meu trabalho de marketing e, de repente, estava a gerir dados e equipas”, recordou. “Só queria ajudar com números, mas percebi que podia fazer mais, e o projeto acabou por crescer muito”, referiu.

Deputados do CDS de visita às Caldas para se inteirarem dos estragos causados pelo mau tempo

Os dois deputados do Grupo Parlamentar do CDS, João Almeida e Paulo Núncio, estiveram na manhã de 16 de fevereiro na sede da Comunidade Intermunicipal do Oeste, nas Caldas da Rainha, no âmbito de uma visita às zonas afetadas pela tempestade Kristin no distrito de Leiria.

Pedro Antunes

João Almeida e Paulo Núncio estiveram reunidos com os presidentes do Conselho Intermunicipal da OesteCIM, Hermínio Rodrigues, e da Associação Empresarial da Região Oeste (AIRO), Jorge Barosa, assim como com dirigentes locais do CDS.

“A reunião foi muito produtiva e construtiva. Nós saímos daqui com um conjunto de questões prioritárias para esta região”, salientou Paulo Núncio, líder do grupo parlamentar, garantindo que irão contribuir para ajudar em tudo o que for possível.

O deputado considera que as medidas aprovadas pelo governo são suficientes para resolver os problemas das pessoas e a preocupação é garantir que “estas cheguem rapidamente ao terreno”.

Hermínio Rodrigues agradeceu a presença dos dois deputados e a sua disponibilidade para ouvirem “de uma forma próxima” os representantes das populações.

O também presidente da Câmara de Alcobaça salientou que a região Oeste cria muita riqueza e depois das várias tempestades é preciso ter em conta a necessidade das pessoas, mas também das empresas e dos agricultores.

Segundo Hermínio Rodrigues, eleito pelo PSD, “o dinheiro [das ajudas financeiras] já começa a chegar às famílias” e têm sido as autarquias a validar esses apoios, quando os montantes são até aos 10 mil euros.

O autarca referiu que “há prejuízos enormes em todos os municípios”, não querendo adiantar estimativas de valores porque ainda estão a ser analisados os estragos causados nas últimas semanas. “O mais importante agora é coordenar de forma a darmos respostas rápidas”, disse.

“Em relação à agricultura, todo o Oeste, do Alenquer até Alcobaça, foi fustigado e não só uma parte da região”, referiu o autarca, salientando a necessidade de apoios para a recuperação do que foi perdido.

Tal como aconteceu no tem-

poral do inverno de 2009, esta poderá ser também uma oportunidade para modernizar os investimentos agrícolas na região.

Há cerca de um ano, numa sessão organizada pelo PSD no Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha em que participou o ministro da Agricultura, José Manuel Fernandes, recordou-se a forma como o governo na altura respondeu a essa tragédia.

“O governo de então disponibilizou apoios financeiros que permitiram construir estufas modernas e a utilização de tecnologia de ponta, o que fez com a região entrasse noutra patamar de qualidade”, salientou, nessa sessão, Filipe Daniel, presidente da Câmara de Óbidos.

Uma das principais preocupações da OesteCIM passa também por incluir Alenquer, Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Agraço na lista dos municípios em estado de calamidade, como é o caso dos restantes concelhos da região.

O presidente da AIRO destacou que a associação representa todos os setores de atividade da região e quis transmitir aos deputados do CDS as principais preocupações de forma “a reativar as empresas no seu pleno”, principalmente na área da agricultura, que foi mais afetada.

A AIRO, em parceria com a OesteCIM, disponibilizou um formulário online para o levantamento e reporte urgente de danos causados pela tempestade Kristin, o qual já teve mais de 750 respostas.

Ao final da manhã, os deputados visitaram ainda as estufas de João Teixeira, no Campo, que foram bastante afetadas pelas tempestades.

Sofia Cardoso, presidente da concelhia caldense do CDS, salientou que a visita destes deputados aos locais afetados é muito importante “porque só no contacto direto com as empresas e populações prejudicados poderão ter noção do impacto e propor medidas no Parlamento, dado que são eles que têm parte do poder legislativo”.



Reunião na Oestecim



Deputados visitaram estufa no Campo afetada pelo mau tempo



João Almeida e Paulo Núncio com João Teixeira

Apicultores do Coimbrão vendem mel e velas nas Caldas após tempestade

Os apicultores tradicionais Mário Fernandes e Patrícia Pedrosa, residentes na freguesia de Coimbrão, a norte do concelho de Leiria, iniciaram no passado sábado a venda de mel e velas artesanais feitas de mel na mercearia Zen, localizada na Rua José Pedro Ferreira, nº 9, nas Caldas da Rainha.

Marlene Sousa

A iniciativa visa ajudar a cobrir os estragos provocados pela tempestade Kristin, que afetou o telhado da sua casa e destruiu várias colmeias. Os produtos vão estar à venda durante toda a semana na loja nas Caldas.

Em declarações ao JORNAL DAS CALDAS, o casal explica que a apicultura é, para eles, mais um passatempo do que uma atividade profissional. “Somos apicultores tradicionais. Cada um tem um emprego. Eu sou mais artesã, faço velas e sabonetes com mel, e o meu marido é técnico de manutenção em Monte Redondo. Mas ambos temos um grande gosto por esta arte”, revelou Patrícia Pedrosa.

A tempestade deixou marcas profundas. “O nosso telhado, que tinha sido renovado há um ano e meio, foi danificado. Felizmente, já está remediado, mas ainda precisamos de um empreiteiro para concluir os trabalhos. Quanto às colmeias, várias foram destruídas pelo vento e pela queda de árvores”, explicou a artesã.

Na sua casa já têm água, mas eletricidade ainda não.

A destruição das colmeias representa um grande desafio, não só financeiro, mas também para a sobrevivência das abelhas.

“Num ano normal, nesta altura, já teríamos retirado o mel de eucalipto. As abelhas consumiram quase todas as reservas que tinham. Por isso, estamos a suplementá-las com açúcar para que tenham energia suficiente, mas não se produz mel com açúcar. É apenas uma forma de manter as colmeias vivas até que possam voltar a produzir”, esclareceu.

“Quanto ao nosso mel de eucalipto, este ano, não sabemos quanto vamos conseguir produzir porque os estragos foram muitos. No ano passado, conseguimos produzir cerca de 200 kg de mel de eucalipto. Este ano, devido aos estragos e à escassez de reservas, prevemos apenas 10 a 20 kg. É muito pouco, mas o mais importante é garantir que as abelhas sobrevivem. É uma fase difícil, mas estamos gratos pelo apoio da Associação MVC das Caldas da Rainha, que nos tem ajudado com o fornecimento de açúcar e orientação”, acrescentou o apicultor.

A tempestade foi uma experiência assustadora para toda a família. “Foi a terceira tempestade que vivemos, mas esta foi a pior. Pensava que a casa ia ser arrancada. Estivemos três horas em alerta máximo, com ventos



Os apicultores tradicionais, Mário Fernandes e Patrícia Pedrosa na mercearia Zen

violentos, chuva intensa e árvores a cair sobre as colmeias. Foi aterrador”, contou Patrícia Pedrosa, acrescentando que “o nosso quarto era no primeiro piso. Tivemos de descer para o rés-do-chão para não ouvir as telhas a cair”.

“Eu não sou de ter medo, sou muito aventureiro, mas nas catástrofes que têm ocorrido naquela localidade tive medo duas vezes, em 2017, nos incêndios, onde andei a apagar fogos e ajudar. É aterrorizante, e desta vez foi estar em casa e ter a sensação de que as paredes iam cair”,

contou Mário Fernandes.

“Ver as abelhas em perigo foi especialmente difícil, porque cada colmeia é como uma incubadora, e elas precisam de energia constante para sobreviver. Quando cheguei lá, vi árvores caídas sobre colmeias, e algumas ficaram completamente esmagadas”, acrescentou o apicultor.

Apesar dos desafios, o casal mantém a paixão pela apicultura e pelo artesanato onde criaram a marca Hive. Para além do mel, Patrícia Pedrosa produz velas, sabonetes e bálsamos, todos fei-

tos com cera de abelha. “Vamos continuar sempre. A produção de mel, as velas, tudo faz parte do nosso projeto e da nossa paixão. Mesmo com esta tempestade, não desistimos”, salientou.

Os interessados podem visitar a mercearia Zen durante esta semana para adquirir os produtos e apoiar os apicultores afetados pela tempestade Kristin, contribuindo para a recuperação de uma arte tradicional e de uma atividade que combina paixão, natureza e sustentabilidade.

Podcasts com as emissões:

plataforma Mixcloud

<http://tiny.cc/n4a7zz>

plataforma Red Circle

<http://tiny.cc/8x94xz>

Apoios

Restaurante - Bar dos Bombeiros
(Quartel dos Bombeiros das Caldas da Rainha)

Jornal das Caldas
(Semnário da Região Oeste)

www.radioforadacaixa.pt

**Mundo
da Música**

Uma hora com canções imperdíveis

Com

Francisco Gomes

Terças | 12h00
Quintas | 16h00
Sábados | 12h00

Na região

Francisco Gomes



A organização de conservação do ambiente Mestres do Oceano já recolheu mais de cem papagaios-do-mar, tordas e outras aves mortas na costa de Peniche, entre a praia da Consolação à praia do Molhe Leste, apontando que a situação deverá estar associada às tempestades das últimas semanas, e tudo indica que a dimensão real do fenómeno seja superior, como confirmou a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. O mar agitado e a dificuldade em alimentar-se levam muitas aves à exaustão extrema



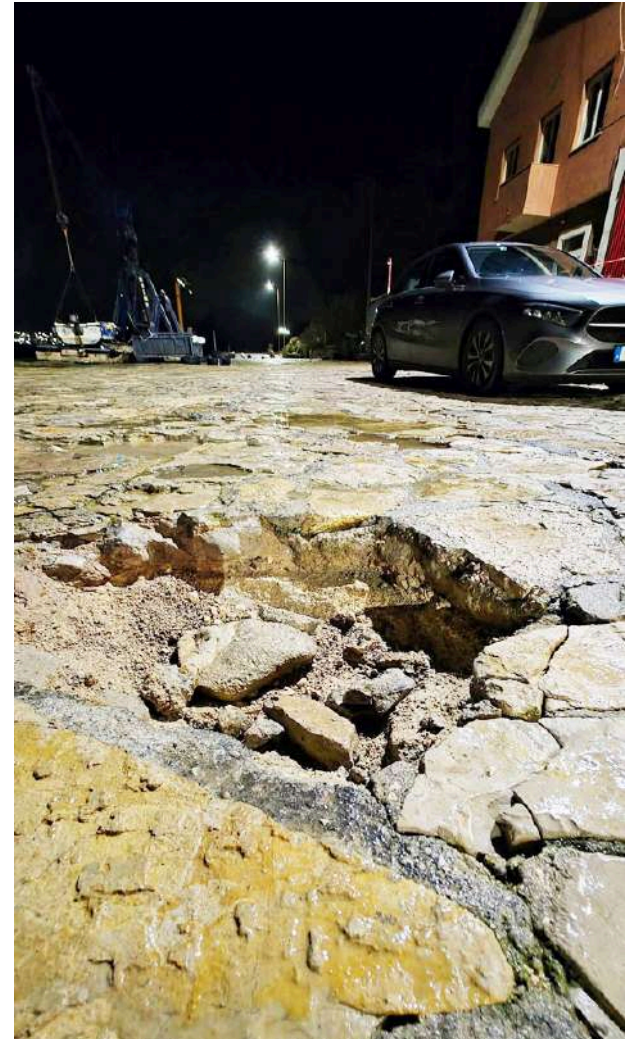
Derrocada na Rua Prof. Moura, no Carvalho, Bombarral



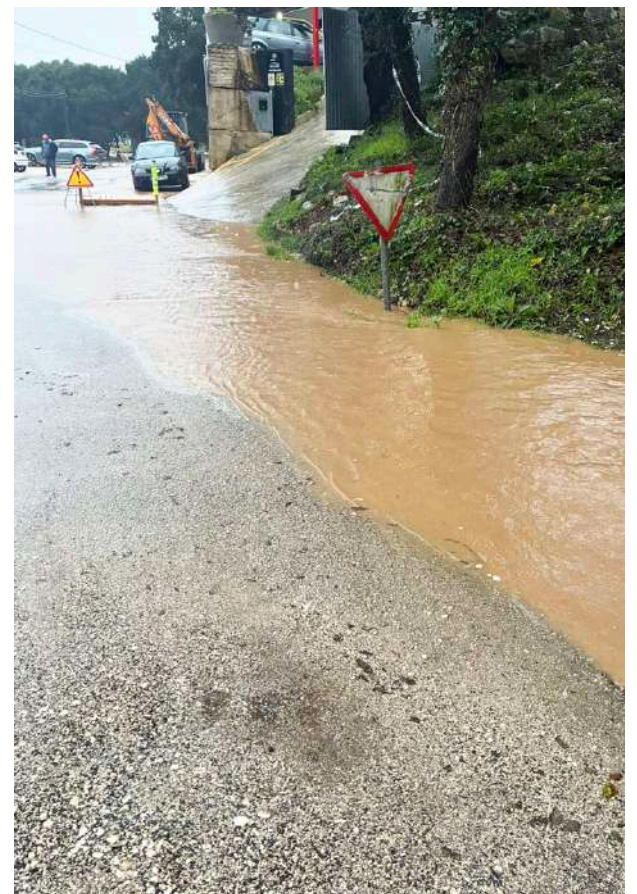
Derrocada no Carvalho, Bombarral



Rotura de águas pluviais partiu a conduta na Rua do Jardim, em Olho Marinho, Óbidos



Foi determinada a interdição parcial do Cais de São Martinho do Porto, na sequência da recomendação da Agência Portuguesa do Ambiente, devido ao elevado risco de derrocada. É proibida a permanência e circulação de pessoas a sul das barreiras de proteção, incluindo o carreiro no topo superior de acesso ao farolim, bem como o acesso pelo mar às áreas adjacentes ao cais. O incumprimento constitui contraordenação, punível com coima (foto Carlos Nunes)



Benedita: Rua da Areeira (Moita do Gavião/Ninho de Águia) interdita devido a manilha partida e entupimento



EN8, no Paúl, Bombarral



Painho, no concelho do Cadaval (foto Joana Gaspar)



Linha do Oeste inundada, no Bombarral



Estrada cortada devido a inundação no concelho do Bombarral



A tempestade provocou estragos na cobertura e outros danos no quartel dos Bombeiros Voluntários da Nazaré, encontrando-se a decorrer uma angariação de fundos com o objetivo de apoiar a recuperação das infraestruturas



Rua Alto da Vila, junto ao Externato da Benedita, estrada cortada devido a risco de queda de árvores

Homem que fez ameaças de morte tinha armas em casa



Algumas das armas e munições apreendidas pela PSP

Um homem de 69 anos foi detido pela PSP nas Caldas da Rainha por estar fortemente indiciado pela prática de violência doméstica e ameaças de morte dirigidas à vítima, de 34 anos.

A detenção ocorreu no dia 12 de fevereiro, fora de flagrante delito, em cumprimento de um mandado emitido pelo Departamento de Investigação e Ação Penal de Caldas da Rainha.

No decurso das diligências desenvolvidas, foram efetuadas buscas a duas residências do homem, tendo sido apreendidas

duas armas de ar comprimido, uma pistola de ornamentação e várias munições. Logo no início da investigação, no âmbito das medidas urgentes e cautelares de polícia, já haviam sido apreendidas quatro espingardas de caça.

O homem foi sujeito a primeiro interrogatório judicial e aplicação de medidas de coação. Considerando a prova recolhida e os indícios existentes, foi determinada a medida de afastamento de locais frequentados pela vítima, bem como a proibição de contactos.

A investigação prossegue com vista ao integral esclarecimento dos crimes e à salvaguarda da segurança e proteção da vítima envolvida, à qual já havia sido atribuído o estatuto de vítima especialmente vulnerável no âmbito do crime de violência doméstica, que confere um conjunto de direitos e medidas específicas de proteção e apoio, destinados a salvaguardar pessoas em situação de particular fragilidade.

Francisco Gomes

Carrinhas destruídas por incêndio



Incêndio no Peral destruiu totalmente duas carrinhas

Duas carrinhas ficaram totalmente destruídas na sequência de um incêndio ocorrida na madrugada da passada quinta-feira nas imediações da Associação de Apoio Cultural e Recreativa do Peral, no concelho do Cadaval.

As viaturas, uma pertencente à associação e outra à Junta de Freguesia do Peral, foram

consumidas pelas chamas, que provocaram danos no portão, na parede, na calçada envolvente e rachou os vidros das instalações da associação, num momento de grande preocupação.

“Por verdadeiro milagre, a zona onde estão inseridos o Clube de Bilhar do Peral e o Clube de Setas do Peral não sofreu

quaisquer danos, o que nos traz algum alívio no meio de toda esta situação”, manifestou a associação.

Vizinhos alertaram os bombeiros do Cadaval, que apagaram o fogo. A GNR investiga as causas.

Francisco Gomes

Incêndio desaloja moradora



Bombeiros da Nazaré combateram o incêndio

Uma mulher de 68 anos ficou desalojada na sequência de um incêndio que deflagrou num anexo nas traseiras da sua moradia, que se encontrava com algum lixo, no concelho da Nazaré, na passada quarta-feira.

O alerta foi dado pelas 10h50 e mobilizou os bombei-

ros da Nazaré com doze operações e quatro viaturas, a GNR e elementos do serviço de ação social da Nazaré, ativado para apoiar a moradora.

Segundo a agência Lusa, o incêndio provocou ainda a morte de seis gatos que se encontravam no local.

Veleiro auxiliado para entrar no porto da Nazaré



O Centro de Busca e Salvamento Marítimo de Lisboa coordenou a operação

Devido às condições meteorológicas gravosas, um veleiro que transportava quatro pessoas de nacionalidade francesa necessitou de apoio para poder entrar no porto da Nazaré.

A Marinha, através do Centro de Busca e Salvamento Marítimo de Lisboa, coordenou na noite de 10 de fevereiro o acompanhamento do veleiro “Blue Angel”, que ficou sem propulsão quando navegava a cerca de 15 milhas náuticas (aproximadamente 28 quiló-

metros) do porto da Figueira da Foz.

Foi empenhado o NRP Figueira da Foz, que acompanhou a embarcação durante a noite, garantindo a segurança da mesma e da navegação.

Na manhã seguinte, em estreita coordenação com a Capitania da Nazaré, foi acionada uma lancha de busca e salvamento, que auxiliou a entrada do veleiro no porto.

Francisco Gomes

PSP garante segurança de António José Seguro nas Caldas



A carrinha da Unidade Especial de Polícia

A Rua Leonel Sotto Mayor já é a mais segura das Caldas da Rainha, com a Unidade Especial de Polícia a garantir a segurança da habitação do Presidente da República eleito, António José Seguro.

A tomada de posse está marcada para 9 de março, mas desde a sua eleição que a PSP disponibiliza segurança permanente a António José Seguro, feita pelo Corpo de Segurança Pessoal.

António José Seguro e Margarida Freitas já anunciaram que vão continuar a morar nas Caldas da Rainha. A sua mulher, que é empresária, pretende continuar a sua vida profes-

sional como antes.

Nascido em Penamacor, no distrito de Castelo Branco, António José Seguro veio morar para as Caldas da Rainha em 2001, depois de casar com a caldense Margarida Maldonado Freitas.

“É aqui que eu gosto de estar, onde tenho amigos e locais onde gosto de ir”, salientou o futuro Presidente da República.

“Caldas faz parte da minha vida. Esta é a cidade que eu escolhi para viver e é um prazer enorme estar aqui”, completou.

Pedro Antunes

Atropelamento causa três feridos

Uma mulher de 70 anos ficou ferida com gravidade, na sequência de um atropelamento ocorrido na EN8, na vila de Óbidos, no passado dia 14. Houve ainda dois feridos ligeiros, um homem de 80 anos e uma mulher de 40 anos.

O alerta, dado pelas 20h19, mobilizou para o local, junto à passadeira que atravessa a estrada entre os estaciona-

mentos, quinze operacionais e seis viaturas, dos bombeiros de Óbidos e Caldas da Rainha, da equipa da Viatura Médica de Emergência e Reanimação das Caldas da Rainha e da GNR.

As três vítimas foram transportadas para o Hospital das Caldas da Rainha. A GNR investiga as causas do atropelamento.

“O VIVEIRO”

A melhor alimentação e produtos para os seus animais de estimação

“Somos uma loja com história”

A celebrar 50 anos de atividade comercial, temos orgulho de ter sido os pioneiros na abertura da loja de animais de convívio, ao longo dos anos fomos adquirindo experiência e conhecimento na seleção dos melhores produtos e alimentação para os seus animais de convívio.

Hemiciclo João Paulo II, 3B-5B, 2500-212 Caldas da Rainha
Telef.: 262 824 470 | E-mail: oviveirocaldas@gmail.com

Detetada queima ilegal de resíduos a céu aberto



O responsável da queima foi identificado, incorrendo numa coima que pode ser elevada

O Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) de Caldas da Rainha da GNR detetou no dia 10 de fevereiro uma queima ilegal de resíduos a céu aberto, em Ferrel, no concelho de Peniche.

Foram realizadas diligências que permitiram identificar o res-

pensável da queima, tendo sido elaborado um auto de contraordenação ambiental por queima ilegal de resíduos a céu aberto.

O processo foi remetido à Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, sendo a infração punível com uma coima

que pode atingir o valor máximo de 25 mil euros.

O SEPNA tem como preocupação diária a proteção do ambiente, apelando à denúncia de situações que o coloquem em causa. Para o efeito, encontra-se disponível a Linha SOS Ambiente e Território (808 200 520).

Resgatado surfista na praia de Peniche de Cima

Os tripulantes da Estação Salva-vidas de Peniche resgataram na tarde de 11 de fevereiro um surfista, de 58 anos e nacionalidade britânica, que entrou em dificuldades na água, na praia de Peniche de Cima.

Na sequência de um alerta recebido pelas 17h15, através do Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo de Lisboa (MRCC Lisboa), foram mobilizados para o local tripulantes da Estação Salva-vidas de Peniche, elementos do Comando Local da Polícia Marítima de Peniche, dos Bombeiros Voluntários de Peniche e nadadores-salvadores do projeto “Peniche Praias + Seguras 365”.

À chegada, os tripulantes da Estação Salva-vidas resgataram prontamente a vítima até ao areal da praia, onde constataram que se encontrava bem fisicamente, sem necessidade de assistência médica. O surfista abandonou o local, posteriormente, pelos próprios meios.

A Polícia Marítima de Peniche tomou conta da ocorrência.



Francisco Gomes

O surfista não precisou de ser transportado ao hospital

Obidense é 2º comandante da GNR em Beja

O tenente-coronel de cavalaria Bruno Miguel Carvalho, natural de Olho Marinho, Óbidos, tomou posse como 2.º comandante do Comando Territorial de Beja, o maior em área de responsabilidade da GNR.

Com 42 anos, ingressou na Academia Militar em 2001, integrando os quadros permanentes da GNR desde 2006. É licenciado em Ciências Militares, mestre em Direito e Segurança, e doutorando na mesma área científica.

Ao longo do seu percurso, desempenhou funções de comando em diversas unidades, incluindo Operações Especiais, Trânsito e Intervenção, participou em duas missões internacionais da ONU em Timor-Leste e exerceu ainda funções como Comandante da Polícia Municipal de Albufeira.

É auditor em Segurança Interna e especialista de reconhecida experiência e competência profissional nas áreas de Estudos

de Segurança Interna e dos Fenómenos Criminais, Estudos das Crises e dos Conflitos Armados e Operações Militares.

Detentor de 12 louvores - um dos quais concedido pelo Presidente da República - e várias condecorações nacionais e internacionais, assume agora este novo desafio por despacho do Comandante-Geral da GNR.

Bruno Carvalho tomou posse no dia 9, numa cerimónia que contou com a presença do adjunto do comando e de uma delegação de oficiais, guardas e civis da unidade, e que foi presidida pelo comandante Paulo Gomes.

1. Bruno Carvalho a tomar posse do cargo



Acidente em garagem de prédio do novo Presidente

Um homem de 75 anos sofreu ferimentos graves após se ter despiado com o veículo onde estava ao volante dentro da garagem do prédio onde vive

o Presidente da República eleito, na Rua Leonel Sotto Mayor, nas Caldas da Rainha, no passado dia 12.

O alerta foi dado pelas 18h12

e o socorro foi prestado pelos bombeiros, que enviaram duas ambulâncias para o local, e pela equipa da Viatura Médica de Emergência e Reanimação.

A vítima sofreu um traumatismo na cabeça, tendo sido transportado para o Hospital das Caldas da Rainha, mas está livre de perigo.

O embate num pilar, em circunstâncias sob investigação da PSP, provocou danos avultados no carro e causou estragos na garagem.

WORKSHOP DE ESMIRNA

Data: 21 de Fevereiro | Hora: 15h

Valor: 15€ | Idade: A partir dos 8 anos

Aprenda a técnica de Esmirna e crie lindos trabalhos decorativos!

Inscrições & Informações:

☎ 964 667 857



JORNAL DAS CALDAS
SEMANÁRIO DA REGIÃO OESTE

VOGAL
papelaria • tabacaria • soluções criativas

FAÇA JÁ SEU
REGISTO
DE
CLIENTE

O DESCONTO
DE CLIENTE
QUE CRESCE
CONSIGO
N'VIDA



+10 MIL CLIENTES
FIDELIZADOS

GRATUITO
SEM LIMITE MÍNIMO DE COMPRAS

DADOS PESSOAIS TOTALMENTE PROTEGIDOS,
USADOS EXCLUSIVAMENTE EM LOJA FÍSICA.



Avenida 1º de Maio n.º 8 loja dto, 2500-081 Caldas da Rainha vogal@papelariavogal.com
Horário: Segunda a Sexta: das 10h às 19h, Sábado das 10h às 13h, Domingos e Feriados: Encerrados

NOITE de FADOS

Centro Cultural e Recreativo da Serra do Bouro

Sábado 21 Fevereiro 2026 20 Horas

Cristina Luz

Hugo Faustino

Dulcineia Ramos

António Leitão

Ementa:
Entradas
Caldo Verde
Carne à CCRSB
Bebidas
Sobremesa
Café

Bolos e Café d, Avó

Guitarra Portuguesa
Rodolfo Godinho

Viola de Fado
Lelo Nogueira

Reservas limitadas:
916014843 – 964736069
916059299

Sócios 25 Violas
Não Sócios 28 Violas

APRESENTA: Grupo Gente Gira 2026 CADAVAL

Ora agarra-os SE PUDERES

UMA DIVERTIDA REVISTA À PORTUGUESA!

TÂNIA DUARTE

GONÇALO COSTA

BEATRIZ TOME

JOÃO GRAÇA

VERA PAULO

LIDIA PEREIRA

RAQUEL LAPA REDA

BERNARDO FERREIRA

CORPO DE BAILE:

CATARINA LAWREDA

CAROLINA RIBEIRO

INÊS ALMEIDA

BEATRIZ SANTOS

LOCAL: CINE-AUDITÓRIO VALENTINA DE ABREU - CADAVAL

DIA: 13, 14, 21 e 28 DE FEVEREIRO - 21H30
22 DE FEVEREIRO - 16H

15 e 17 DE FEVEREIRO - 17H30
1 DE MARÇO - 16H

PARCERIAS:

RESERVAS: 910607702 / 913252411
Bilhetes à venda na Sapataria TECALÇA - CADAVAL

AS ARTES ASSOCIADAS APRESENTAM

NOVA DATA!!!

SÁBADO, 28 fev

EX-VOTOS

S.I.R. os Pimpões

Podcast "Crescer à conversa" - Serviço de Pediatria de Caldas da Rainha da ULS do Oeste

Pode Acompanhar o Podcast..

ULSO

Crescer à Conversa

Rádio PENSAR FORA DA CAXA

CRESCER À CONVERSA

CALDAS DA RAINHA

Podcast mensal sobre saúde infantil

Organização:

Apoio:

Humana suspende recolha de roupa nas Caldas

A associação Humana deixou de assegurar a recolha e o tratamento de têxtil usado nas Caldas da Rainha, tendo recolhido os 13 contentores que existiam no concelho.

Pedro Antunes

Em causa está a recente alteração legislativa europeia que torna obrigatória a recolha de têxtil usado pelos municípios, exigindo assim uma mudança na forma como os operadores são selecionados e remunerados para a prestação deste serviço.

Em comunicado, a associação alerta para o risco de colapso iminente do setor caso não seja encontrado um novo modelo de atuação compatível com a recente legislação europeia.

Para além das Caldas da Rainha, a decisão afeta os concelhos de Santarém, Entroncamento, Almeirim, Moita, Évora e Estremoz.

Só em 2025, a Humana recolheu 49.880 quilos de têxtil usado nas Caldas da Rainha. "Um volume que reflete a adesão da população à deposição seletiva e o impacto ambiental positivo do serviço prestado no concelho", refere Sónia Almeida, promotora nacional da organização.

A responsável diz que apesar do compromisso assumido ao longo dos anos e da colaboração mantida com o Município, o agravamento dos custos operacionais, em particular os associados à distância logística, tornou inviável a continuidade da operação nas condições atuais.

Até agora, a recolha era assegurada através do pagamento, por parte dos operadores, de taxas de ocupação do espaço público ou contrapartidas financeiras às autarquias.

Com o novo enquadramento legal, este modelo deixou de ser considerado adequado pela Humana, que defende que não pode continuar a suportar custos para assegurar um serviço que passou a ser uma responsabilidade municipal.

"É insustentável continuarmos a pagar para ter um equipamento que responde a uma necessidade municipal obrigatória. Se o serviço público que entidades



A organização está disponível para retomar negociações com os municípios para voltar a instalar os contentores

como a Humana representam não for reconhecido de forma justa, corremos o risco de o setor colapsar e de não existirem alternativas, o que seria desolador do ponto de vista ambiental", defende Sónia Almeida.

A responsável sublinha que a organização está disponível para retomar negociações com os municípios e, caso existam

condições justas e sustentáveis, voltar a instalar os contentores. "Quando falamos de têxtil usado, a sustentabilidade não pode ser apenas simbólica. Com a proliferação da fast fashion, a queda do valor de mercado dos materiais e o aumento contínuo dos custos operacionais, torna-se impossível continuar sem um modelo equilibrado", conclui.

Em 2023, a Humana recuperou 3.919 toneladas de têxtil usado em 25 concelhos, com uma taxa global de reutilização de cerca de 61%.

Após a retirada de 256 equipamentos a nível nacional, a entidade passa a gerir 826 contentores em todo o país.

RUBRICA MENSAL

"GENTE COM HISTÓRIA"

PESSOAS QUE FAZEM
A DIFERENÇA!
DAR VOZ A QUEM
MERECE SER OUVIDO.

JORNAL DAS CALDAS
SEMÁNARIO DA REGIÃO OESTE

David Oliveira imagina futuro apocalíptico no livro “O humano que descobriu toda a verdade”

A visão de um futuro sombrio, marcado por uma 3.ª Guerra Mundial, pela necessidade de usar máscaras de oxigénio devido à atividade vulcânica extrema e pela construção de bases na Lua e na órbita terrestre, serve de ponto de partida para “O humano que descobriu toda a verdade”, o livro de David Oliveira, natural de Caldas da Rainha.

Marlene Sousa

A obra foi escrita em 2019, quando o autor cumpria um programa de recuperação num centro para toxicod dependentes em Coimbra, e apresenta-se como uma viagem entre o passado e o futuro, num planeta à beira do colapso onde a humanidade procura outros mundos habitáveis e novas espécies.

A sinopse, carregada de dramatismo, reflete o tom misterioso cheio de incógnita que o escritor quis colocar no livro. “É uma descoberta que a gente faz ao passado e vai lembrar o que é que se poderá viver no futuro”, explica o autor, sublinhando que a obra “não dá para explicar”, pois “só lendo o livro é que se consegue viver o que é que se está a passar”.

Em declarações ao JORNAL DAS CALDAS, David Oliveira sublinha que “O Humano que descobriu toda a verdade” é apenas o início de um projeto literário mais amplo. O autor garante já estar a trabalhar em duas novas obras, que pretende publicar em breve. “O Humano que venceu toda a verdade” e “O Humano que morreu por toda a verdade”. Segundo afirma, o segundo volume está “quase pronto” e deverá ser editado ainda este ano na mesma gráfica das Caldas da Rainha onde produziu os primeiros 600 exemplares do livro de estreia.

O escritor, de 48 anos, vive atualmente numa carrinha dos pais

estacionada no Bairro dos Arneiros, realidade que descreve sem dramatismo. “É a minha vida”, resume. Enfrentando a toxicod dependência há vários anos, admite que tem vivido grande parte da sua vida na rua. Para garantir as refeições diárias, recorre à cantina solidária de Joaquim Sá, onde almoça e janta. “Ajuda bastante”, reconhece.

Segundo o autor do livro, a escrita acompanha-o desde cedo, embora não se considere um bom aluno de português. “Nunca tive boas notas”, admite. Explica que só mais tarde percebeu que tinha “capacidade para fazer escrita inteligente”, algo que o motivou a escrever cada vez mais. As ilustrações do livro também foram desenhadas por ele.

Hoje, orgulha-se de ter conseguido publicar o seu primeiro livro em que vendeu os primeiros 500 exemplares a 20 euros e os últimos 100 a 10 euros e vê a literatura como a marca que quer deixar no futuro. “Quero deixar algo à cidade”, afirma.

Ligado ao mar e aos desportos de prancha, como o bodyboard e o surf, David Oliveira diz continuar a viajar sempre que pode. Já viveu em Andorra com os pais, trabalhou esporadicamente em Espanha e desloca-se “de carro, camião ou avião”, conforme a oportunidade.

Regressou recentemente ao centro de recuperação do Sobral Cid, em Coimbra, onde diz con-



David Oliveira, natural de Caldas da Rainha, é o autor do livro

tinuar o processo de tratamento. Lá vai ficar internado durante um ano, tal como já acontecera anteriormente. Confia que esta nova etapa o vai ajudar a consolidar a recuperação e a concluir os próximos livros. “É lá que quero terminar o segundo”, afirma.

Enquanto aguarda a nova edição e prepara a continuação da trilogia, diz sentir o apoio de muitos caldenses. “As pessoas gostam do livro e dizem que é uma experiência nova”, garante.

Entre dificuldades, recaídas e projetos literários, David Oliveira acredita que a escrita continua a ser o “seu caminho” e gostava que “lessem o meu livro e pudessem ver a minha visão em termos de futuro próximo”.



A obra retrata a visão do autor em termos de futuro próximo

Quem não quer perder tempo, avança com o Crédito Agrícola.
Descubra as nossas soluções de Crédito Habitação para comprar casa.

 **CA** Crédito Agrícola

Saiba mais em creditoagricola.pt

Sujeito a decisão de risco de crédito - Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L., registada junto do Banco de Portugal sob o n.º 9000 | M.C.R.C. de Lisboa e Pessoa Coletiva n.º 501 464 301 | Capital Social: € 331.744.155,00 (variável) | Rua Castilho, n.º 233, 233 A, Lisboa.



Somos o Banco de **CA**

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche, CRL

150 anos de Zé Povinho em exposição no Museu Bordalo Pinheiro

Está patente até setembro, no Museu Bordalo Pinheiro, em Lisboa, a exposição “Toma! 150 anos de Zés Povinhos”, que conta com 400 peças de cerca de 200 artistas relativos à figura que representa o povo português.

Pedro Antunes

As peças revelam as múltiplas vidas da figura criada por Rafael Bordalo Pinheiro, incluindo o mais recente livro de Astérix que faz referência ao Zé Povinho.

Segundo o diretor do Museu, João Alpuim Botelho, esta é “uma espécie de segunda parte” da exposição que esteve patente no verão passado no Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha.

Ambas as mostras tiveram a curadoria do designer Jorge Silva, sendo que a primeira apresentou uma seleção de publicações e obras originais de grandes nomes do cartoon português: Stuart Carvalhais, José Vilhena, João Abel Manta, André Carrilho, Cristina Sampaio, entre outros.

“Fazemos assim a ligação entre as Caldas da Rainha, onde Rafael Bordalo Pinheiro criou a fábrica de faianças, e Lisboa, onde esteve viveu”, referiu João Alpuim Botelho.

A principal ideia para esta exposição foi a de perceber “como é que esta figura do Zé Povinho se tinha conseguido manter ao longo destes 150 anos”.

A mostra faz uma viagem desde as primeiras gravuras originais até às abordagens mais recentes do Zé Povinho, incluindo peças de colecionadores das Caldas da Rainha (Isabel Castanheira, João Maria Ferreira e Joaquim Saloio).

Faz ainda parte da exposição um vasto conjunto de produção artística e fabril caldense dos séculos XIX, XX e XXI, nos quais se incluem nomes como Francisco Elias, Costa Mota, Sobrinho, João Arroja, Vasco Lopes de Mendonça, Aires Constantino Leal, Leonel Cardoso, José Francisco de Sousa, José Alves Cunha, António Alves Cunha, Herculano Elias, Germano Luís Silva, Avelino Belo, José Belo, Constantinos, Herculano Lino Elias, Álvaro José, Vitor Lopes, Fernando Miguel, Luís Elias e Vitor Pires.

Criado a 12 de junho de 1875, nas páginas do jornal A Lanterna Mágica, o Zé Povinho tornou-se rapidamente um símbolo do povo português, atravessando gerações e mantendo uma surpreendente atualidade.

Exposição permanente sobre Bordalo Pinheiro

O museu tem também patente uma exposição de longa duração, inaugurada em janeiro, que apresenta uma visão contemporânea e atual sobre a vida e obra de Rafael Bordalo Pinheiro.

A mostra é composta por sete salas, onde pode ser feita uma leitura articulada entre caricatura, cerâmica, política e a sociedade oitocentista.

A primeira sala, “A Situação... pela Lente de Bordalo”, enquadra o visitante na segunda metade do século XIX, marcada por profundas transformações políticas, tecnológicas e sociais.

Através da imprensa ilustrada, Bordalo Pinheiro acompanhou a atualidade nacional e internacional, criticando a monarquia constitucional, o rotativismo partidário e a influência da Igreja. A sua sátira incidiu também sobre as tensões coloniais e as ambições expansionistas, refletindo o nacionalismo e as contradições do seu tempo.

Em “Jogos de Humor: do Desenho à Cerâmica”, destaca-se a versatilidade do artista no uso da caricatura como linguagem principal, explorando deformações, metáforas visuais e narrativas gráficas que antecipam a banda desenhada.

A sala evidencia ainda a transposição de recursos do desenho para a produção cerâmica, ampliando o alcance da crítica humorística.

A terceira sala, “Figuras e Personagens”, centra-se nos retratos caricaturais de políticos, escritores e atores, bem como na criação de personagens-símbolo da crítica social.

Entre elas sobressai o Zé Povinho, representação duradoura do povo português, e a Maria da Paciência, figura de vida mais breve mas igualmente expressiva.

“Os Palcos de Lisboa” apresenta a cidade como cenário privilegiado da crónica humorística. Bordalo Pinheiro retrata uma capital em transformação, dividida entre a modernidade burguesa e persistentes desigualdades sociais.

Na sala “Comédia Política-Burlesca”, a política surge como grande espetáculo. Inspirando-



A vereadora Conceição Henriques esteve presente na inauguração



A exposição faz parte também o mais recente livro de Astérix que faz referência ao Zé Povinho



Pormenor da mostra permanente dedicada a Bordalo Pinheiro

se na metáfora teatral, Bordalo Pinheiro representou governos, eleições, dívida pública e obras do Estado como atos de uma encenação trágico-cômica, onde os políticos assumem múltiplos papéis e o Zé Povinho observa, muitas vezes passivo, o desenrolar dos acontecimentos.

“Tragicomédia sem Limites” aborda os limites e as ambiguidades do humor bordaliano. A

exposição não evita temas sensíveis, revelando como a sátira incidiu sobre costumes, religião, preconceitos sociais e raciais, espelhando a mentalidade oitocentista e suscitando uma reflexão contemporânea sobre o riso e os seus contextos.

Por fim, “O Lápis como Arma” sublinha o papel do artista num período de crescente repressão e censura.

Num contexto de contestação política e controlo do espaço público, Bordalo Pinheiro utilizou o desenho como instrumento de intervenção cívica, denunciando injustiças e defendendo valores de liberdade e igualdade, consolidando o seu lugar como uma das figuras centrais da cultura visual e política portuguesa do século XIX.

Pedro Abrunhosa deixa CCC lotado e doa receita para apoiar instituições nas Caldas

Pedro Abrunhosa foi o protagonista de uma noite em que a música, o amor e a emoção se reencontraram no Centro Cultural e de Congressos (CCC) das Caldas da Rainha. No sábado, Dia dos Namorados, o artista subiu ao palco para dois concertos intimistas que esgotaram e reuniram mais de 1.300 pessoas no Grande Auditório, criando uma atmosfera de forte ligação com o público e momentos de grande intensidade artística.

Marlene Sousa

Um dos momentos mais marcantes da noite ocorreu quando, durante uma canção acompanhada no ecrã por imagens das destruições causadas pela tempestade Kristin, o músico anunciou que a receita de um dos espetáculos seria doada a instituições das Caldas da Rainha. No total, serão entregues 15 mil euros oferecidos pelos músicos e técnicos e 3 mil euros pelo CCC, verba cuja seleção de entidades beneficiárias e acompanhamento ficará a cargo do Município. “Quem doa esta verba toda são os técnicos, os músicos, é uma iniciativa de todos”, sublinhou Pedro Abrunhosa.

O músico sublinhou a importância de valores como paz, amor, liberdade e tolerância, lembrando também regiões do mundo marcadas por conflitos, como Gaza, Sudão, Ucrânia e Rússia. Referiu ainda as comunidades atingidas pela tempestade, como Marinha Grande, Leiria e Figueira da Foz.

Pedro Abrunhosa descreveu a música como “um lugar” de criação e de salvação, destacando momentos pessoais fortes, como a canção “Leva-me P’ra Casa”, inspirada na perda da filha de um amigo.

Recordou também a emigração portuguesa para Alemanha, França, Estados Unidos e Canadá, defendendo que Portugal deve hoje acolher quem procura melhores oportunidades.

A acompanhar o artista estiveram ainda as cantoras Patrícia Antunes e Patrícia Silveira nos coros, contribuindo para a atmosfera intensa e emotiva que marcou toda a noite.

Cantor destaca escolha de Seguro em manter residência nas Caldas

Após o concerto no CCC, Pedro Abrunhosa falou com a imprensa local, começando por destacar o papel fundamental da comunicação social regional. O músico afirmou que “há instituições que são um garante de que

a informação é útil e verdadeira, e são os jornais”. Para Pedro Abrunhosa, as redes sociais “não são um veículo de informação”, pois a informação só é verdadeira “quando é filtrada por quem presenciou, testemunhou e tem os dados”. Por isso, considerou que a imprensa local é “um pilar da democracia” e “uma bênção”, sobretudo para “contrariar aquilo que muitas vezes os boateiros criam sobre um local”.

Sobre o regresso às Caldas, o artista sublinhou o carinho que sempre recebeu no concelho. Recordou que cantou na cidade há 31 anos. “É maravilhoso estar aqui. Isto é o centro do mundo de repente. Sempre foi um privilégio tocar nas Caldas. Duas sessões esgotadas com esta rapidez mostram a grande afinidade entre mim e este público”, afirmou.

A propósito da eleição de António José Seguro para Presidente da República, candidato que apoiou publicamente, Pedro Abrunhosa destacou o facto de Seguro “querer continuar a viver nas Caldas da Rainha, o que é maravilhoso para o país”. Para o artista, esta opção representa “um princípio de descentralização” e a oportunidade de Portugal olhar para realidades que não se esgotam na visão lisboeta. “A pequena corte de Lisboa acha que o país começa e acaba ali, termina em Alverca. E acima e abaixo não existe”, afirmou. “Parabéns ao presidente de todos os que vivem aqui, que é também o meu”, acrescentou.

Quando questionado sobre o ponto atual da sua carreira, Pedro Abrunhosa garantiu que ainda sente que “falta fazer tudo”. Considera natural que o passado sirva para celebrar, mas reforça que o que o move é sempre “o que ainda não foi feito”.

Sobre o gesto de doar a receita de um dos concertos para apoiar instituições das Caldas da Rainha, o músico classificou a ação como uma obrigação moral. “Não é solidariedade, é uma obrigação. Não me passaria pela cabeça vir aqui sem fazer isso”, contou.

Pedro Abrunhosa deixou uma reflexão crítica sobre a forma



Pedro Abrunhosa esgotou dois concertos no CCC



O cantor cativou o público



Pedro Abrunhosa recebeu no CCC a nomeação simbólica de “Embaixador da Paz”

como o país tem desvalorizado o papel do Estado, sobretudo perante situações de catástrofe. O músico apontou a incoerência de quem “se queixa que há Estado a mais”, lembrando que serviços essenciais como o SNS, as Forças de Segurança e os Bombeiros “são Estado” e garantem proteção pública.

Afirmou que, apesar das críticas frequentes ao alegado peso do Estado, “quando faltam meios, lembram-se que o Estado já não está lá”, sublinhando que muitos desses recursos desapareceram devido às privatizações. “Privatizaram a REN, a EDP, os CTT, tudo aquilo que fazia falta nesta altura como rede comunitária, desapareceu”, afirmou. “Depois vêm dizer que o Estado não ajudou”, frisou.

O músico classificou essa posição como “neoliberalismo totalmente demagógico”. Reconheceu que “o Governo respondeu terrivelmente”, mas reforçou que “o Estado não é o Governo”.

Como exemplo positivo, destacou a atuação de Ana Abrunhosa em Coimbra, onde, disse, “com poucos meios, reagiu”.

O músico concluiu que, para o Estado poder responder em momentos críticos, “tem de ter meios”, defendendo assim um reforço das estruturas públicas e da capacidade de intervenção nacional em situações de emergência.

Quanto ao conteúdo político das suas canções, o artista explicou que não “transmite mensagens partidárias, mas sim mensagens de vida em sociedade, esperança e luz”.

Considera preocupante a “erosão dos espaços públicos de debate, como cafés e locais de encontro, especialmente nas grandes cidades, onde o turismo alterou profundamente o quotidiano”.

Por isso valoriza os concertos e eventos culturais como espaços privilegiados de convivência democrática. “Aqui está gente

de todos os partidos e de todas as condições. Celebrar juntos é cumprir a democracia”, salientou.

Sobre como trazer luz a um mundo que considera cada vez mais agressivo, Pedro Abrunhosa defendeu o reforço das instituições democráticas. “Reforçar a democracia, a imprensa, o jornalismo, a justiça, os bombeiros, a proteção civil”, enumerou. E terminou com um aviso sobre o Parlamento. “Não pode ser uma chincalheira. Isso desacredita a democracia. A democracia constrói-se com distinção e dignidade”, afirmou.

O responsável pelo grupo Amigos pela Paz de Rio Maior, António Fróis Rafael, entregou a distinção de Embaixador da Paz a Pedro Abrunhosa, justificando-a com o constante compromisso do artista com mensagens de paz nos seus concertos e canções.

Competição de dança reuniu 92 atletas nas Caldas

Caldas da Rainha recebeu no passado sábado, no Pavilhão Rainha Dona Leonor, o Silver Coast Dance Festival 2026. Durante esse dia dedicado à dança, 92 atletas, entre os 7 e os 50 anos, de todo o país e até do estrangeiro, competiram nas disciplinas de Danças de Salão, Danças de Salão Social, Artistic Dance, Afro-Latin e Pro-Am.

Rodrigo Capinha | Clara Bernardino

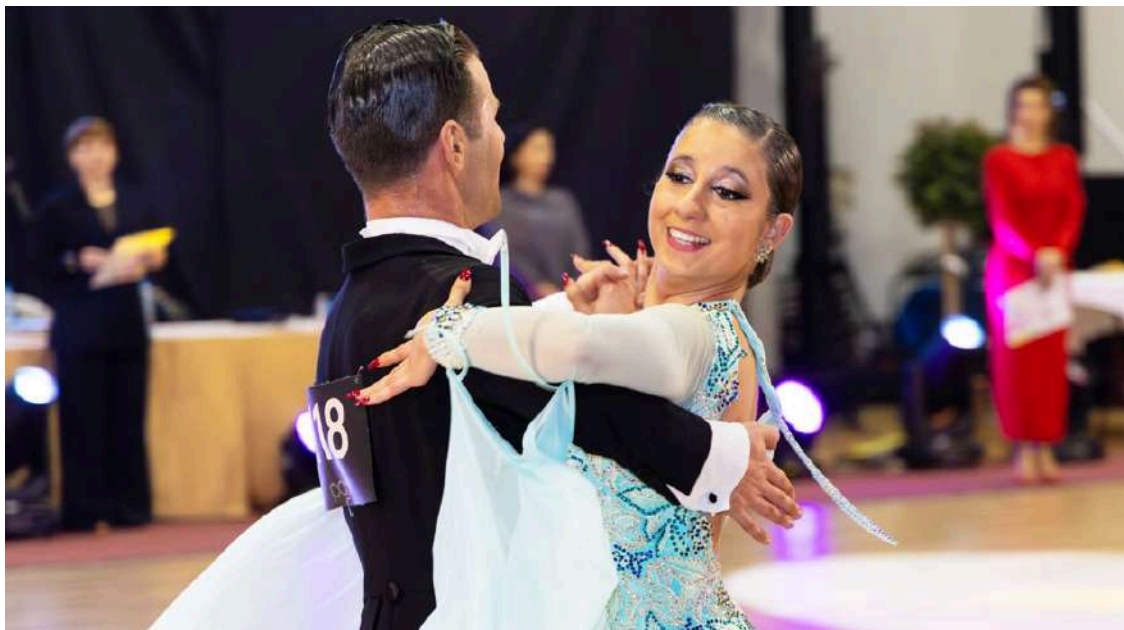
O evento foi organizado pela Portugal Dance Academy, em conjunto com a Associação de Dança das Caldas da Rainha, e esta é já a quarta edição que o Pavilhão Rainha Dona Leonor acolhe. Rita Silva, integrante da direção da Associação, relatou que todas as escolas de dança do país associadas à Portugal Dance Academy “organizam uma competição anualmente”, sendo que a edição das Caldas da Rainha foi a primeira este ano de muitas espalhadas pelo país.

Rita Silva explicou ao JORNAL DAS CALDAS que “há dez estilos de dança” na competição, “cinco clássicos e cinco latinos”, e quarenta e uma seções, todas elas avaliadas por um júri composto por Vanessa Varela, Angélique Pires, Cristina Carvalho, Joana Santos e Daniel Juvet, sendo este último internacional da Suíça.

Deste dia de competição in-

tensa resultaram muitos vencedores, dos quais a Associação de Dança das Caldas da Rainha destacou Eliane Ribeiro e Jacob Houghton, que representaram a escola caldense RiSa Dance School e conquistaram o primeiro lugar em Junior Beginner Latinas, Beatriz Ventura, da mesma escola, que alcançou o primeiro lugar em Solos Adultos Open Latinas e Solos PDA Open Over 16 Latinas, e também Ricardo Coelho e Patrícia Peitz, que foram premiados com o primeiro lugar em Adulto Open Amadores Latinas.

A meio da tarde teve lugar a Gala PDA, uma iniciativa que contou com a participação dos atletas que alcançaram as melhores classificações na competição do ano passado. Depois realizou-se o desfile de todos os participantes, reunindo em pista atletas de várias idades e escalões.



Participaram atletas entre os 7 e os 50 anos, de todo o país e até do estrangeiro



A competição durou o dia todo no Pavilhão Rainha Dona Leonor



Foram disputadas as disciplinas de Danças de Salão, Danças de Salão Social, Artistic Dance, Afro-Latin e Pro-Am

A animar musicalmente a competição esteve o DJ Greg Dewet, presença habitual no prestigiado Blackpool Dance Festival, em Inglaterra, considerado uma das mais emblemáticas e exigentes

competições mundiais de danças de salão.

Depois da etapa inaugural nas Caldas da Rainha, o circuito prossegue no próximo mês, com a realização de nova competição

em Santarém, dando continuidade ao calendário nacional da Portugal Dance Academy para 2026.



azurnet L

**SERVIÇOS DE LIMPEZA
HÁ MAIS DE 30 ANOS**

**LIMPEZAS
INDUSTRIAIS
COMERCIAIS
E PARTICULARES**

**LIMPEZA DE PAINÉIS
FOTOVOLTAICOS
E SERVIÇOS DE
ELEVATÓRIA**

Telf. 262835947 - 967815718
email: geral@azurnetlimpezas.com

Rua Cambo les Bains nº 3 R/c Esq
Cidade Nova
2500-326 Caldas da Rainha

CCC apresenta programação diversificada com música, cinema e teatro

O Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha (CCC) continua a apresentar uma programação diversificada que tem atraído público ao longo das últimas semanas, reunindo propostas de música, cinema e teatro para diferentes gostos e idades.

Marlene Sousa

A música marca presença logo a 1 de março, às 17h00, no Grande Auditório, com o concerto O Aluno e o Professor / A Guerra e a Liberdade, que evoca a relação intensa entre Beethoven e Haydn, o aluno impetuoso e o mestre consagrado, num momento decisivo de transição entre o classicismo e o romantismo.

O espetáculo prolonga-se por uma viagem sonora dedicada aos conceitos de guerra e liberdade, onde a música se transforma em espaço de resistência, esperança e emancipação. Em palco estarão a Orquestra Clássica Metropolitana e a Orquestra de Sopros da Metropolitana, sob direção do maestro João Malha.

Ainda na área musical, a Banda Filarmónica de A-dos-Francos, instituição com mais de um século de existência, sobe ao palco do Grande Auditório no dia 28 de março, às 21h30, para celebrar 120 anos de música, comunidade e histórias partilhadas. Num concerto que revisita a tradição filarmónica, sem deixar de apontar novos caminhos sonoros, o grupo promete uma noite de celebração, encontro entre gerações e muita emoção. A entidade homenageada, a Banda Filarmónica de A-dos-Francos, reafirma assim o seu papel cultural na região.

No capítulo do cinema, o CCC recebe no dia 7 de março,



Banda Filarmónica de A-dos-Francos sobe ao palco do Grande Auditório do CCC

às 19h00, um clássico intemporal: The Kid, de Charlie Chaplin, apresentado numa sessão muito especial com acompanhamento musical ao vivo pela Orquestra Sinfónica Portuguesa. A direção estará a cargo de Timothy Brock, reconhecido internacionalmente pelo seu trabalho na recuperação e interpretação de partituras originais de cinema mudo. Uma oportunidade rara de redescobrir um dos filmes mais marcantes da história do cinema, onde imagem e música se unem numa experiência emotiva e irrepetível.

O teatro marca presença na programação, com o espetáculo Do Tirar pelo Natural, de João

Garcia Miguel e Eddy Becquart, que sobe ao palco do Pequeno Auditório a 21 de fevereiro, às 21h30. Partindo do fenómeno das selfies e da omnipresença das redes sociais, a peça propõe uma reflexão contemporânea sobre identidade, liberdade e exposição permanente, questionando a "forma como nos apresentamos e representamos perante o mundo". Os criadores, João Garcia Miguel e Eddy Becquart, trazem ao CCC um olhar crítico sobre "a nossa relação com a imagem e com o outro".

Fora de portas, a programação estende-se ao Museu Museu Leopoldo de Almeida, onde no

dia 21 de março, às 16h00, terá lugar o concerto comentado Entre Dois Mundos, protagonizado pelo pianista Mateus Fonseca. Integrado no ciclo de concertos comentados da SIPO – Semana Internacional de Piano de Óbidos, o programa convida o público a uma viagem por diferentes épocas e estilos, cruzando música e conhecimento numa sessão intimista de entrada livre.

Com propostas que percorrem universos artísticos distintos, o CCC reafirma o seu compromisso com uma oferta cultural plural e acessível, reforçando o papel de espaço de encontro e criação artística na região.

GIRLS

MAKE STUFF

Encontro Criativo
(+5 anos)

Uma vez por mês
criamos livremente

Pompons • Costura • Bordados • Barro • Reciclagem • Pinturas

- ✦ 🍪 Atividade surpresa
- ✦ 🧥 Roupa que se possa sujar
- ✦ 🧦 Meias para andar no chão
- ✦ 🍎 Lanche incluído

📅 28.02.2026

♥️ Criar. Brincar. Imaginar. ♥️

☎️ 964 667 857

Apoios / Parcerias:





AULAS

de

CROCHÉ

APRENDA A FAZER LINDAS PEÇAS DE CROCHÉ!



TODAS AS SEXTAS-FEIRAS À NOITE

DAS 20H30 ÀS 22H30





☎️ 964 667 857



Rute Coelho em sessão de autógrafos e conversa



O seu terceiro livro



Rute Coelho

Rute Coelho, responsável pelo blogue “Palavras Que Não Cabem Em Mim” e autora dos livros “Do Fundo da Alma para te Trazer as Palavras que Não Cabem em Mim”, “Ouve-te, Ama-te, (Re)Conquista-te” e “No Único Lugar Que Importa”, vai estar no dia 28 de fevereiro, às 16h00, nas instalações da Rádio Pensar Fora da Caixa, na Colina do Sol, nas Caldas da Rainha, para uma sessão de autógrafos e conversa com Joaquim Sobreiro Duarte, num encontro dedicado à literatura e à proximidade com os leitores.

Francisco Gomes

O evento é aberto ao público e promete ser uma tarde marcada pela partilha, pela cultura e pelo gosto pela leitura.

“Nasci em Beja, embora a minha cidade de eleição seja Londres. Sou uma lutadora por natureza. Jamais me deixei abalar pelos desvios que a vida me destinou. Aprendi que quando queremos alguma coisa, temos de fazê-la acontecer. De outra forma seremos apenas espectadores da nossa própria existência”, apresenta-se Rute Coelho.

“Em 2020 iniciei uma jornada

que mudaria a minha vida para sempre. Formei-me em Marketing Digital, PNL e Educação Emocional, tornei-me gestora de redes sociais e copywriter e concretizei um dos meus sonhos em 2023, ano em que publiquei o meu primeiro livro – “Do Fundo da Alma para te Trazer as Palavras que Não Cabem em Mim”, refere.

Como as palavras se tornaram uma das partes mais importantes da sua vida, lançou em maio de 2024 segundo livro, “Ouve-te, Ama-te, (Re)Conquista-te”, um

guia emocional, numa jornada de autodescoberta e amor próprio.

“No Único Lugar Que Importa”, a terceira obra, lançada em setembro de 2024, convida a repensar as prioridades, a valorizar o presente e a escutar o que o coração há tanto tempo tenta dizer. Este é um livro sobre segundas oportunidades, amor e a importância de estarmos presentes naquilo que realmente faz a vida valer a pena.



Check-Up Montepio



Exames
Complementares
de Diagnóstico



Análises



Consulta
Médica
sequencial

Agende o seu check up.

Um diagnóstico mais rápido e atempado!



MARQUE JÁ!



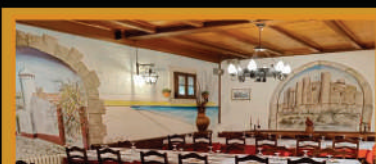
Gostamos
de cuidar.
DESDE 1860

(+351) 262 837 100 geral@montepio-rdl.pt

www.montepio-rdl.pt

Rua Montepio Rainha D. Leonor, 9

NOITE de FADOS



ANTONIUS Restaurante Bufete na Vila de ÓBIDOS
No JOSEFA d, ÓBIDOS HOTEL

Sábado 28 Fevereiro 2026

Jantar a partir das 20 Horas

28 VIOLAS

Voz

Bruno Igrejas
Ana Rita Arez
António Leitão

Guitarra Portuguesa
Rodolfo Godinho
Viola de Fado
Lelo Nogueira

Reservas limitadas:
914770088 - 262955010
927214712 - 916059299



Festival Internacional de Chocolate de Óbidos com a arte em destaque

O Festival Internacional de Chocolate de Óbidos, que decorre de 6 a 22 de março, de sexta a domingo, das 10h00 às 21h00, vai transformar a vila num palco de arte e sabor, onde se poderá ver a célebre Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, em chocolate, recriada com detalhe e requinte.

Marlene Sousa | Leonor Sousa (fotos)

O Município de Óbidos apresentou no dia 13 de fevereiro, na Biblioteca da Sociedade Nacional de Belas-Artes, em Lisboa, todos os detalhes da edição 2026, sob o tema “Arte”.

Durante a conferência de imprensa de lançamento do festival, que este ano conta com um investimento de 450 mil euros, foram revelados os destaques que irão celebrar a expressão artística em toda a sua essência, explorando as formas, texturas, cores e emoções que marcam a História da Arte, reinterpretadas através do chocolate.

Na apresentação, a artista plástica Maria Manuel criou ao vivo uma pintura em pasta de chocolate inspirada em símbolos de Óbidos.

O festival traz assim um museu inteiramente em chocolate, composto por 12 peças, algumas que foram admiradas na apresentação, como o majestoso dragão e as joias da coroa, criando um ambiente totalmente imersivo, onde a arte é celebrada em cada detalhe de chocolate.

O vice-presidente da Câmara Municipal de Óbidos, Ricardo Duque, destacou que a escolha da Sociedade Nacional de Belas-Artes para apresentar o festival simboliza “a centralidade da arte e da cultura na vida coletiva”, sublinhando que Óbidos assumiu a cultura como eixo estruturante do seu desenvolvimento.

Ricardo Duque afirmou que o Festival Internacional de Chocolate de Óbidos “é um projeto cultural, criativo e económico que transforma o chocolate em matéria artística e experiência sensorial”.

O autarca evocou ainda a longa relação de Óbidos com a criação artística, da música à pintura, das artes cénicas à contemporaneidade, defendendo que o concelho “é um palco vivo onde linguagens diferentes se encontram e se reforçam mutuamente”. Sublinhou que, tal como o “Fólio” ou o Festival de Ópera, também o Festival do Chocolate segue esta visão de democratização cultural, aproximando a criação artística de todos os públicos.

Ao refletir sobre o impacto económico e identitário dos eventos de Óbidos, lembrou que iniciativas simples como beber ginja em copo de chocolate se tornaram “marcas reconhecidas

mundialmente”. Por isso, garantiu que o festival “forma públicos, estimula vocações e cria experiências com significado”, reforçando em 2026 a ambição de “colocar o chocolate ao nível de qualquer linguagem criativa, capaz de dialogar com a escultura, a arquitetura, a pintura, a música e a literatura”.

Novidades

O presidente do Conselho de Administração da Óbidos Criativa, Pedro Rodrigues, destacou a importância dos parceiros, chefs e entidades presentes, frisando que o festival “se constrói graças a uma rede ampla de artistas, instituições formativas, marcas, hotelaria e restauração”.

Pedro Rodrigues apresentou os principais eixos da edição de 2026, reforçando o caráter imersivo do evento. Referiu ainda os palcos de demonstração e concursos, que acolhe sete competições e oferece “oportunidades reais para jovens estudantes e novos profissionais”.

O responsável anunciou também espaços dedicados a chocolatiers e institutos formativos, workshops em parceria com a Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste e a participação de instituições internacionais. Entre as novidades, destacou a presença de uma delegação da Costa do Marfim, que trará gastronomia, dança, música e workshops, reforçando a dimensão institucional e intercultural do evento. Estará também presente uma mostra do Equador, trazida pela Paccari, patente na exposição sensorial do Ecossistema Cacau.

A programação inclui ainda áreas temáticas como o palco Ritmos Rádio Comercial, onde música e dança não vão faltar. Haverá um espaço de fado em parceria com a Casa da Mariquinhas, que convida os visitantes a descobrir e degustar cocktails inovadores feitos com chocolate. O vinho, a literatura e a música estarão presentes na Enoteca com Joaquim Arnaud.

Entre outras experiências, os visitantes poderão também brincar e provar o chocolate em ateliers ou oficinas, em que cada um é convidado a mostrar a sua criatividade na arte, inspirados em grandes artistas como Gaudí ou



O Festival foi apresentado na Biblioteca da Sociedade Nacional de Belas-Artes, em Lisboa

Miró. A técnica da fotografia fará uso dos taninos de chocolate para mostrar como revelar imagens fotográficas, numa técnica invulgar baseada na cianotipia.

A dança e a arte performativa também estarão patentes no evento, entre atuações no Palco Ritmos e performances de arte de rua que se desenvolvem pelo recinto.

Uma viagem completa pelo mundo do cacau exige ainda uma paragem obrigatória para conhecer as marcas e os chocolatiers presentes no evento, apreciar as montras do Mercado de Chocolate, e conhecer os talentos emergentes dos Institutos Formativos.

“Evento de referência internacional”

Segundo Pedro Rodrigues, o festival afirma-se pela diversidade e pela articulação entre cultura, gastronomia e formação. “O festival faz-se não só pela produção, mas por todos os parceiros que acrescentam valor a Óbidos”.

O chef Francisco Siopa, executive pastry chef no Penha Longa Resort e curador do Festival de Chocolate desde 2002, vinco que o evento aprofunda a ligação entre chocolate e criação artística, sublinhando que “criar com chocolate exige técnica e conhecimento profundo da matéria-prima, os mesmos pilares das artes plásticas, da música ou da arquitetura”.

Destacou ainda que o Festival de Óbidos “continua a ser para famílias, mas é hoje também um evento de referência internacional”, reunindo chefs, chocolatiers, artistas, estudantes e marcas num ambiente onde o chocolate é discutido “como cultura e linguagem”.

Francisco Siopa anunciou demonstrações de chefs de res-



Joia da coroa em chocolate



Dragão alado, réplica de uma peça do Louvre Abu Dhabi

taurantes distinguidos pelo Guia Michelin, e a presença da Chocolate Academy de Bruxelas, a par da Callebaut Chocolate Academy, como parceiras formativas desta edição. Reforçou também a ambição pedagógica do festival, defendendo que “sem conhecimento não há futuro”.

“Não queremos impressionar pelo tamanho, mas pela qualidade, coerência e impacto cultural”, assegurou.

Presente na conferência de imprensa, João Paulo Queiroz,

presidente da Sociedade Nacional de Belas-Artes, entidade que tem como missão “acolher a cultura”, aplaudiu a iniciativa, e enalteceu Óbidos, local de onde nascem iniciativas “sempre muito diferenciadas a nível cultural”.

A sessão de lançamento do festival terminou com um momento de degustação apresentado pelo restaurante Kabuki Lisboa, premiado com uma estrela Michelin, acompanhado pelos vinhos de assinatura Joaquim Arnaud.

Pescadores e mariscadores da Lagoa protestaram contra atrasos em compensações financeiras

A margem sul da Lagoa de Óbidos, junto às máquinas que operam na intervenção da “aberta” ao mar, foi palco, no dia 12, de um protesto simbólico de pescadores e mariscadores contra os nove meses de atrasos no pagamento de compensações financeiras e a degradação acelerada do ecossistema lagunar.

Pedro Antunes

Em causa está, em primeiro lugar, o pagamento do fundo de compensação salarial referente ao período em que a apanha de marisco esteve proibida, em março e abril de 2025.

Por outro lado, os profissionais falam numa “bomba relógio” ambiental e social, acusando o Estado central de desprezo e alertando para riscos sérios à segurança e à sobrevivência da atividade.

Organizado pela Associação de Pescadores e Mariscadores Amigos da Lagoa de Óbidos (APMALO), o protesto juntou cerca de 20 pessoas, mas esta entidade representa mais de 100 profissionais licenciados para esta atividade.

Segundo Sérgio Félix, presidente da APMALO, cerca de 40 mariscadores aguardam por uma verba que ronda os 1.200 euros por trabalhador, correspondente a uma percentagem do salário mínimo nacional.

Para muitos, trata-se de um apoio essencial para assegurar despesas básicas como alimentação, eletricidade e água.

Os profissionais criticam ainda a atuação da Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, que, alegadamente, terá solicitado o reenvio de documentação já entregue, justificando que os documentos perderam validade ao fim de quatro meses, enquanto aguardavam resposta da própria entidade.

A situação é descrita como “um gozo com quem trabalha”, agravando o sentimento de revolta entre os mariscadores.

O protesto decorreu junto às obras da aberta, financiada pelos municípios de Óbidos e das Caldas da Rainha, como forma simbólica de alertar para os problemas da Lagoa.

Os pescadores fazem questão de frisar que não contestam esta empreitada, mas acham que é insuficiente. As críticas dirigem-se à Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e à Águas de Portugal, que acusam de inação perante o agravamento do assoreamento e as ameaças ao

emissário submarino que ficou exposto devido à erosão costeira. “Foi preciso que as câmaras das Caldas e de Óbidos fizessem a obra”, salientou o dirigente, que sublinhou todo o trabalho que estas autarquias têm realizado na defesa da Lagoa.

Segundo os pescadores, o chamado “corpo inferior” da lagoa encontra-se praticamente tapado por sedimentos, restando apenas um canal estreito que permite a circulação das embarcações.

As consequências fazem-se sentir no dia a dia da faina: em maré vazia, os barcos deixam de conseguir encostar a cais ou rampas para descarregar o pescado.

A situação levanta também preocupações de segurança. “Não há um sítio na lagoa onde se possa descarregar uma embarcação para salvar alguém”, denunciou Sérgio Félix, sublinhando que, em caso de acidente, as operações de socorro podem ficar seriamente comprometidas.

Acresce a perda de bancos tradicionais de marisco, como na zona da “boca do rio”, considerados praticamente inutilizados devido à acumulação de sedimentos e proliferação de ervas marinhas.

Entre as reivindicações apresentadas está a implementação urgente de um plano de desassoreamento profundo e estrutural “no corpo inferior da Lagoa”, sustentado por investimento estatal em dragagens regulares.

Os profissionais defendem que o retorno económico da lagoa, em termos de produção de pescado e marisco, permitiria amortizar o investimento em cerca de dois anos.

Reclamam ainda condições básicas de trabalho, como balneários e uma doca adequada para a venda de marisco, considerando inaceitável que, em 2026, continuem a laborar em condições que descrevem como próprias do “terceiro mundo”.

Caso o emissário venha a romper, alertam, a eventual contaminação das águas poderá im-



Pescadores e mariscadores concentraram-se junto às máquinas que estão a abrir uma nova “aberta”



Os manifestantes não quiseram atrapalhar a intervenção



Continua a intervenção na “aberta”

plicar o fecho da lagoa e a suspensão da atividade por um período prolongado, com impactos económicos devastadores para a comunidade piscatória.

Determinados a não deixar cair o tema, os manifestantes prometem manter a pressão sobre as entidades nacionais até que sejam adotadas medidas

concretas para garantir o futuro da pesca e a recuperação ambiental da Lagoa de Óbidos, que consideram estar à beira do colapso.

Aprovada requalificação do Museu da Renda de Bilros



A intervenção prevê a modernização da exposição permanente do Museu da Renda de Bilros de Peniche

Foi aprovada, no âmbito do Programa Mar 2030 (GAL Oeste Costeiro), a candidatura “Onde Há Redes Há Rendas”: Requalificação da Exposição de Longa Duração do Museu da Renda de Bilros de Peniche, num investimento de 119.926,96 euros, cofinanciado em 85%.

O projeto visa valorizar e divulgar a Renda de Bilros de Peniche enquanto ativo identitário do território, profundamente ligado à cultura marítima local. A intervenção prevê a modernização da exposição permanente do Museu da Renda de Bilros de Peniche, através de uma expografia mais atrativa e imersiva, com recurso a conteúdos e soluções digitais inovadoras.

Tradicionalmente associada ao universo feminino, a arte da renda de bilros será também

apresentada como expressão do papel determinante da mulher na comunidade piscatória de Peniche, destacando a importância económica desta atividade no complemento do rendimento familiar ao longo de séculos.

O projeto pretende ainda reforçar o potencial da renda de bilros enquanto produto artesanal com capacidade de gerar autoemprego.

A operação contempla a instalação de diversos equipamentos interativos e multimédia, incluindo uma parede interativa dedicada à identidade marítima, bancadas digitais com conteúdos históricos, recursos audiovisuais sobre o processo técnico de produção, uma bancada expositiva com utensílios tradicionais e uma vitrine digital centrada na figura da mulher rendilheira.

Exposição de fotografia celebra o carnaval no Cadaval



A mostra convida a uma viagem pela história, tradição e alegria do carnaval

Foi inaugurada no passado dia 10, na Biblioteca Municipal do Cadaval, a exposição de fotografia “Carnaval no Cadaval”, que reúne imagens marcantes de várias edições desta festa no concelho.

A mostra convida a uma viagem pela história, tradição

e alegria do carnaval, através de registos que revelam o envolvimento da comunidade, a criatividade dos participantes e o espírito festivo que caracteriza esta época.

A exposição estará patente até 18 de fevereiro.

Posto da GNR avança em Atouguia da Baleia



Reunião da Câmara com a GNR e a Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia

A Câmara Municipal de Peniche reuniu com o comando da GNR e com a Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, tendo resultado desse encontro a emissão de parecer favorável, da parte da Câmara Municipal, à proposta de implantação do futuro posto territorial da GNR.

A Secretaria de Estado da

Administração Interna iniciou a elaboração do respetivo projeto de execução, em estreita articulação com a Câmara.

“Este é um equipamento essencial, há muito desejado para o nosso concelho, que representa um reforço importante da segurança e da proximidade às populações”, refere a autarquia

penichense.

Atualmente a GNR tem o seu posto na cidade, nas instalações do subdestacamento fiscal, depois de ter saído da zona junto ao forte de Peniche, onde ocupava um imóvel que ao longo dos anos se veio degradando, ao ponto de ficar sem condições de ocupação.

Bombeiros do Bombarral com novo presidente



Elementos dos órgãos sociais (foto José António)

Tomaram posse no dia 29 de janeiro os novos órgãos sociais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Bombarral. Ricardo Duarte sucede a Vítor Garcia na presidência.

Acompanham-no na direção Nuno Duarte, vice-presidente, João Castanheira, secretário,

José Ferreira, secretário-adjunto, Alberto Claudino, tesoureiro, Carlos Duarte e Joaquim Penteado, vogais, e José Henriques e Nuno Ferreira, suplentes.

Na assembleia geral, Vítor Garcia é o presidente, Maria Encarnação Beco, vice-presidente, Carlos Garcia, secretário, e José

Ferreira e Nelson Duarte, suplentes.

Luis Biscaia é o presidente do conselho fiscal, Luis Alberto Santos vice-presidente, Marcos Proença, secretário, e Ana Maria Fonseca e Osvaldo Mateus, suplentes.



OFERTA DE EMPREGO

FARMACÊUTICO/A

ENTRADA IMEDIATA

ENVIE SEU CURRÍCULO

farmaciahipodermia@gmail.com
262 605 242 / 916267041

AMBIENTE E ENERGIA

Direção-Geral de Energia e Geologia

Aviso

Faz-se público, nos termos e para efeitos do n.º 3 do Artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 86/90, de 16 de março, que o Município de Óbidos, titular do contrato de exploração da água mineral natural n.º HM-70 denominada Termas das Gaciras, situada no concelho de Óbidos, distrito de Leiria, veio requerer a fixação do perímetro de proteção daquele recurso, cujas zonas e respetivos limites se indicam seguidamente, em coordenadas no sistema PT-TM06/ETRS89.

Zona imediata: delimitada pelo polígono 1, 2, 3 e 4, cujos vértices apresentam as seguintes coordenadas:

Vértice	X (m)	Y (m)
1	-86 439	-32 676
2	-86 341	-32 676
3	-86 350	-32 717
4	-86 453	-32 717

Zona intermédia: delimitada pelo polígono 5, 6, 7 e 8 cujos vértices apresentam as seguintes coordenadas:

Vértice	X (m)	Y (m)
5	-86 529	-31 803
6	-85 710	-31 810
7	-86 350	-33 686
8	-87 172	-33 656

Zona alargada: delimitada pelo polígono 6, 7, 9 e 10 cujos vértices apresentam as seguintes coordenadas:

Vértice	X (m)	Y (m)
6	-85 710	-31 810
7	-86 350	-33 686
9	-83 416	-31 716
10	-83 340	-34 520

No interior das referidas zonas aplicar-se-ão as restrições e condicionamentos ao uso e fruição dos terrenos estabelecidos nos Artigos 47.º a 49.º da Lei n.º 54/2015, de 22 de junho.

Convidam-se todos os interessados a apresentar reclamações, por escrito e devidamente fundamentadas, no prazo de 30 dias a contar da data da publicação do presente Aviso. O pedido está patente para consulta, dentro das horas de expediente, na Direção Geral de Energia e Geologia, sita na Av. 5 de Outubro, n.º 208, 8.º andar – 1069 – 039 LISBOA. O pedido de consulta deverá ser endereçado para aguas@dgeg.gov.pt, endereço para onde deverão ser enviadas as reclamações. O presente aviso, planta de localização e publicação do pedido estão também disponíveis na página eletrónica desta Direção-Geral.

O Diretor-Geral,

Paulo Carmona
 Digitally signed by Paulo Carmona
 Date: 2026.02.05 18:57:28 Z
 Paulo Carmona.

FUN MAKERS

WORKSHOP CRIATIVO PARA RAPAZES

CRIAR | BRINCAR | EXPERIMENTAR

Um espaço onde as mãos trabalham e a imaginação manda!

07 DE MARÇO • 15H00

Só para rapazes
 A partir dos 6 anos

PARTICIPAÇÃO GRATUITA

Inscrições e informações:

964 667 857

Vagas limitadas

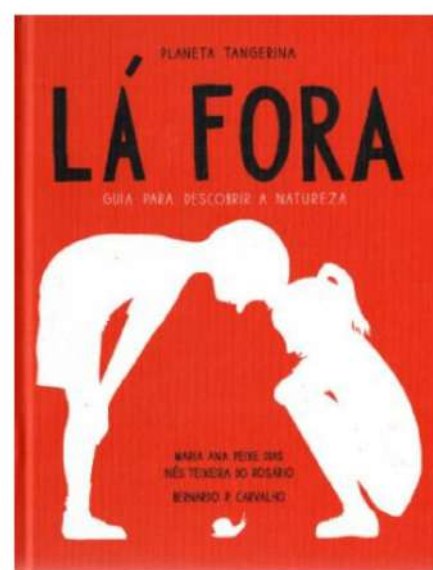
JORNAL DAS CALDAS
 SEMANÁRIO DA REGIÃO OESTE



NEUZA CORREIA
 ESPAÇO ARCO-ÍRIS

Sugestões de Leitura AMBIENTAIS

FEVEREIRO



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Iniciativa

ÁGORA
 ASSOCIAÇÃO AMBIENTAL



Parceiros

8 biblioteca municipal caldas da rainha

JORNAL DAS CALDAS

Liga 3

Golo no último minuto dá vitória ao Caldas por 2-1 sobre o 1.º Dezembro

Com o golo decisivo a surgir no derradeiro minuto da compensação, quando Luís Farinha, com um remate potente de pé esquerdo, disparado fora da área, não deu qualquer hipótese ao guarda-redes adversário, o Caldas venceu o 1.º Dezembro por 2-1, na tarde do passado domingo, no Campo da Mata.

Rui Miguel

Foi assim concluído um jogo competitivo e disputado até ao último instante, tendo os caldeneses apanhado três pontos. Com este triunfo, o Caldas ascende ao segundo lugar da Série 2 da Fase de Manutenção, reforçando a sua posição na tabela, enquanto o 1.º Dezembro está na última posição.

As duas equipas repartiram a iniciativa nos primeiros minutos, mas o jogo foi lento e previsível, com circulação de bola pouco dinâmica e escassa criatividade perto das balizas.

Gradualmente, o Caldas começou a assumir maior protagonismo, aproximando-se com mais frequência da área defendida por Fábio Duarte. Ainda assim, faltou sempre critério na definição das jogadas, o que impediu a criação de oportunidades claras. O momento mais perigoso da primeira parte surgiu aos 13 minutos, quando João Rodrigues arriscou um remate potente fora da área - a bola passou muito perto do poste.

A equipa da casa mostrou-se mais determinada e eficaz na recuperação da bola, a partir dos 20 minutos, intensificando a pressão ofensiva. Apesar da insistência, encontrou pela frente uma defesa visitante bem organizada. Os visitantes procuravam explorar o erro adversário e já perto do intervalo, numa das raras incursões à área contrária (41 minutos), conseguiram chegar ao golo: numa jogada rápida, a bola sobrou para Diogo Maria, que, no coração da área, rematou com eficácia e bateu Wilson Soares, colocando a sua equipa em vantagem ao intervalo.

No regresso dos balneários, a resposta foi imediata: o empate surgiu (51 minutos) com naturalidade. Gonçalo Chaves, lançado ao intervalo, assistiu com qualidade e Filipe Oliveira finalizou com eficácia, restabelecendo a igualdade no marcador.

O golo trouxe outra vivacidade. O jogo tornou-se mais aberto, com o Caldas galvanizado e claramente mais ambicioso na procura da reviravolta. Aos 64 e 65 minutos dispôs de duas excelentes oportunidades, mas Fábio

Duarte mostrou segurança entre os postes, negando o golo com intervenções seguras e oportunas. Na resposta quase imediata, a formação de Sintra também criou perigo numa transição rápida, mas o remate saiu ao lado, mantendo tudo empatado.

Nos minutos finais, o Caldas assumiu definitivamente as despesas da partida, pressionando com maior insistência, e empurrou o adversário para o seu meio-campo defensivo, nesta altura a jogar com menos um homem, pois Niang foi expulso (83 minutos). A persistência acabou por ser premiada já no último suspiro: Luís Farinha assinou um grande golo (90 + 5 minutos) com um remate potente de pé esquerdo, fora da área, que não deu hipótese ao guarda-redes e garantiu uma vitória sofrida, mas justa. Luís Farinha foi o Homem do Jogo.

A vitória frente ao 1.º Dezembro foi para João Aguiar, treinador do Caldas, o reflexo do espírito competitivo da sua equipa, embora o técnico considere que o triunfo poderia ter sido construído mais cedo.

“Pensar jogo a jogo. São só mais três pontos. O apoio dos nossos adeptos tem de ser a nossa fortaleza nos jogos em casa. O caminho que nos leva à manutenção é o trabalho diário, porque nunca nos pode faltar a atitude, o compromisso, dar a vida uns pelos outros. Não vamos ganhar sempre, mas se tivermos esta atitude vai ser muito mais difícil baterem-nos”, manifestou o mister.

Recolha de bens

O Caldas realizou uma campanha solidária no passado domingo, visando apoiar as vítimas na depressão Kristin, com foco na zona da Marinha Grande.

A recolha incluiu alimentos não perecíveis, produtos de higiene e limpeza, água, materiais de construção, entre outros artigos.

O Caldas também anunciou que vai doar a receita de bilhética deste jogo com o 1.º Dezembro à campanha “Reerguer



Equipa do Caldas



Luís Farinha foi o Homem do Jogo



Foram recolhidos bens para a campanha “Reerguer Leiria”



O treinador João Aguiar

Leiria”.

Novo reforço

Chegou mais um reforço ao plantel. Rui Silva, defesa de 29 anos, deixou a União Desportiva de Santarém e juntou ao plantel alvinegro.

Campo da Mata
Árbitro: Miguel Ribeiro
Árbitros assistentes: Filipe Freitas e Fábio Rodrigues
Quarto árbitro: Bruno Cunha
Caldas: Wilson Soares, Zé Ricardo, Matheus Palmério (Edu Monteiro, 76 minutos), Diogo Clemente (capitão), Nuno Januário (Dani Fernandes, 46 minutos),

Duarte Maneta, Gonçalo Barreiras (Pipo, 46 minutos), João Rodrigues, Rui Carreira, Zé Gata (Gonçalo Chaves, 46 minutos) e Filipe Oliveira (Luís Farinha, 88 minutos)

Suplentes não utilizados: Duarte Almeida, Rui Silva, Guilherme Lopes e Tiago Catarino

Treinador: João Aguiar

Disciplina: cartão amarelo para Diogo Clemente (45 + 3 minutos), Gonçalo Barreiras (45 + 3 minutos), Nuno Januário (70 minutos), Zé Ricardo (90 minutos + 2 minutos).

Golos: Filipe Oliveira (51 minutos) e Luís Farinha (90 minutos + 5 minutos)

1.º Dezembro: Fábio Duarte, Diogo Ferreira (Malé, 57 minutos), Vitó (Niang, 82 minutos), Isabelinha (Miguel Abreu, 57 minutos), Jorge Bernardo, Harramiz (Sapara, 62 minutos), Lisandro Menezes (capitão), Eduardo Borges, Mané, Caíser e Diogo Maria (Ulisses Tavares, 62 minutos)

Suplentes não utilizados: João Oliveira, Pedro Ramos, Paulo Lima, João Freitas

Treinador: Pedro Caneco

Disciplina: cartão amarelo para Isabelinha (45 + 2 minutos), Harramiz (45 minutos + 2 minutos); cartão vermelho para Niang (83 minutos).

Golo: Diogo Maria (41 minutos)

António Morgado ganha pelo segundo ano consecutivo na Figueira da Foz

O ciclista caldense António Morgado (UAE Team Emirates-XRG) voltou a ganhar a Figueira Champions Classic, repetindo a vitória alcançada no ano passado. Mas se na altura pedalou mais de 20 quilómetros sozinho, agora, num sprint a dois, o corredor de Salir do Porto bateu Alex Aranburu (Cofidis) na chegada à Torre do Relógio, na marginal da Figueira da Foz, terminando os 177,8 km do percurso em 04h19m13s.

Francisco Gomes

“Esta vitória é uma dedicatória à zona onde vivo, que foi bastante afetada com os ventos e com as cheias e com os quais sofremos todos, mesmo os atletas não conseguiram treinar bem. É uma alegria depois do que se passou”, declarou António Morgado após a vitória, considerando que “esta é uma corrida especial, principalmente porque a venci no ano passado”.

Inicialmente com 192,7 quilómetros, o percurso foi alterado devido ao mau tempo e às péssimas condições de algumas estradas, passando a 177,8 quilómetros, que atravessaram igualmente as 17 freguesias do concelho da Figueira da Foz. Depois do adiamento da Prova de Abertura, esta foi a primeira corrida do calendário nacional de 2026, onde as equipas nacionais tentaram mostrar-se e formar a fuga do dia. Foi isso que aconteceu, com cinco portugueses a alcançar seis minutos de vantagem: Rafael Reis (Anicolor-Campicarn), Pedro Pinto (Efapel Cycling), Daniel Viegas (Aviludo-Louletano-Loulé Concelho), Diogo Pinto e Diogo Narciso (Credibom-LA Aluminios-Marcos Car) pedalaram vários quilómetros na frente, ficando, depois, apenas

Pedro Pinto sozinho na entrada do circuito final.

Cedric Beullens (Lotto Intermarché) e Iker Gómez (Kern Pharma) juntaram-se a Rafael Reis para perseguir Pedro Pinto, e juntos, os quatro cruzaram a primeira de três passagens pela meta, com o pelotão longe, onde era a UAE Emirates e a Red Bull-BORA-hansgrohe a comandar.

A situação da corrida mudou no final da segunda subida ao Parque Florestal (primeira categoria), com Rafael Reis a descolar, após um ataque de quatro novos corredores. Daniel Martínez (Red Bull-BORA-hansgrohe), Brandon McNulty (UAE Emirates), Riley Sheehan (NSN) e Max Poole (Picnic PostNL) juntaram-se ao trio que permanecia na frente, depois da segunda passagem por Enforca Cães (segunda categoria).

Os sete foram apanhados a 22 quilómetros da meta, mas McNulty voltou a atacar e eram agora seis os corredores que o conseguiam seguir na frente, um deles António Morgado, acompanhado por Daniel Martínez, Pau Martí (NSN Cycling Team), Alex Aranburu, Jarno Widar (Lotto Intermarché) e Thomas Gloag (Pinarello Q36.5).



Vitória ao sprint (fotos Figueira Champions Classic / Foto Braga)



Ao lado do presidente da Câmara da Figueira da Foz, Santana Lopes

A sete quilómetros da meta, na última subida para Enforca Cães, o espanhol Alex Aranburu isolou-se, mas António Morgado foi atrás, seguindo os dois até à Torre do Relógio, com o caldense a destacar-se quando faltavam apenas 25 metros para a chegada. António Morgado, que revalidou o título de 2025 na Figueira da Foz, conquistou a segunda vitória da época, após ter vencido

o Troféu Calvià, em Espanha.

O pódio ficou completo por dois corredores espanhóis. Alex Aranburu terminou com o mesmo tempo do vencedor e Pau Martí terminou na terceira posição, a nove segundos.

Tomas Contte (Aviludo-Louletano-Loulé Concelho), que terminou na 25.ª posição, foi o corredor das equipas portuguesas melhor classificado e o único

a seguir no pelotão principal, ficando a 25 segundos de António Morgado.

Nas classificações secundárias foi Pedro Pinto que foi coroado como Rei da Montanha, com António Morgado, de 22 anos, a vencer a Geral dos Sprints e também da Juventude. Por Equipas foi a UAE Team Emirates que triunfou.

Meia Maratona de Óbidos adiada para abril

A Meia Maratona de Óbidos, inicialmente prevista para o dia 22 de fevereiro, foi adiada para 19 de abril.

Segundo o Município de Óbi-

dos, a Unidade de Proteção Civil de Óbidos e a GanharDestak, esta alteração de data deve-se às condições meteorológicas adversas que se têm feito sentir na

região, nomeadamente tempestades, cheias e troços de estrada sem condições de segurança ao longo do percurso previsto.

A decisão foi tomada tendo

como prioridade a segurança dos atletas, das equipas de organização, dos voluntários e do público em geral.

Todos os atletas inscritos tran-

sitam automaticamente para a nova data.

FUTEBOL

Liga 3 2ª Fase Manutenção Descida

1ª Jornada:
Atlético CP 3-0 Lusitano
Amora FC 0-3 SC Covilhã
Caldas SC 2-1 1º Dezembro
Classificação:
1ª Atlético CP – 11P
2ª Caldas SC – 8P
3ª Lusitano GC – 7P

4ª Amora FC – 6P
5ª SC Covilhã – 4P
6ª 1º Dezembro – 3P
Próxima Jornada:
1º Dezembro vs Atlético CP
Lusitano vs Amora
SC Covilhã vs Caldas SC
**Campeonato de Portugal
Série-C**

18ª Jornada:
Lusit. dos Açores 0-5 Marialvas
Peniche 1-1 CD Fátima
Samora Correia 2-0 JD Lajense
Oliv. Hospital 0-1 Mortágua FC
B. Castelo Branco 6-1 Elétrico
U. da Serra 0-0 Vit. Sernache
Marinhense vs Naval 1893
(4 de março)
Classificação:
1º Vitória Sernache - 40P | 17J

2º B. Castelo Branco - 32P | 17J
3º Naval 1893 - 31P | 17J
4º Mortágua FC - 29P | 17J
5º FC Oliv. Hospital - 29P | 17J
6º União da Serra - 25P | 17J
7º Marialvas - 23P | 17J
8º Peniche - 21P | 17J
9º JD Lajense - 21P | 18J
10º CD Fátima - 20P | 17J
11º Marinhense - 18P | 16J
12º Elétrico - 13P | 18J

13º Lusit. dos Açores - 13P | 18J
14º Samora Correia - 13P | 17J
Próxima Jornada:
Lajense vs Benf. Castelo Branco
Vit. Sernache vs Lu. dos Açores
CD Fátima vs Samora Correia
Mortágua FC vs Peniche
Marialvas vs Marinhense
Naval 1893 vs FC Oliv. Hospital
Elétrico vs União da Serra

Frederico Silva ganhou torneio de ténis do ATP Challenger Tour na Índia

O tenista caldense Frederico Silva conquistou no passado domingo, em Chennai, na Índia, o primeiro título da carreira no ATP Challenger Tour (uma série internacional de torneios masculinos de ténis profissional, que permite aos jogadores ganhar pontos no ranking suficientes para tentar entrar no qualifying dos torneios principais, nomeadamente do Grand Slam).

Francisco Gomes

O jogador das Caldas da Rainha, de 30 anos, então 255.º do ranking mundial e sexto cabeça de série, bateu o argentino Federico Agustin Gomez (196.º do ranking) na final do torneio indiano, por 6-4, 6-7 (10-12) e 6-4, num encontro equilibrado e decidido apenas ao sétimo 'match point', ao fim de cerca de três horas.

“Depois de quatro finais perdidas, esta teve um sabor diferente. Primeiro título ATP Challenger. Não foi sorte. Foi trabalho, persistência e acreditar quando era mais difícil. Obrigado à minha equipa, à minha família e a todos os que nunca deixaram de acreditar. Este título também



Com o troféu

é vosso!”, manifestou o tenista, que reconheceu as dificuldades recentes na sua carreira, marcada por várias lesões, o que o impediu de estar ao melhor nível.

O triunfo valeu-lhe 50 pontos ATP e deverá permitir uma subida na hierarquia mundial até aos 230 primeiros da tabela, além de o tornar no 13.º tenista português

a conquistar um torneio challenger.

O jogador segue agora para Nova Deli, capital da Índia, onde vai disputar um novo torneio no mesmo circuito.

A final de Chennai foi a primeira de Frederico Silva num Challenger 50, a categoria mais baixa do circuito secundário. An-



Vitória após três sets

tes, o jogador natural das Caldas da Rainha já tinha sido finalista em São Paulo (Brasil), Kobe e Yokkaichi (Japão) e Troisdorf (Alemanha).

“Esta vitória histórica eleva o nome da nossa cidade além-fronteiras e inspira todos os jovens atletas caldenses a acreditarem que é possível sonhar alto”, de-

clarou o presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Vitor Marques, que felicitou Frederico Silva por esta “conquista extraordinária”, desejando-lhe “os maiores sucessos para os próximos desafios”.

Pimpões com quatro medalhas e recordes distritais

A SIR “Os Pimpões” esteve em evidência no Meeting Internacional da Póvoa de Varzim em natação, realizado nos dias 7 e 8 de fevereiro, numa competição que reuniu 570 nadadores (327 masculinos e 243 femininos) em representação de 52 clubes — 42 nacionais e 10 provenientes de França, Espanha e Itália.

O clube caldense participou com uma comitiva de 15 atletas: Camila Chamusco, Débora Inácio, Diana Alves, Gil Lemos, Guilherme Cabral, Guilherme Rebelo, Hugo Santos, Inês Piño, José Marques, Lara Cotrim, Maria Vala, Mikhael Onutskey, Pedro Silva, Rodrigo Coutinho e Santiago Parreira.

Num dos mais competitivos meetings do calendário nacional, os Pimpões alcançaram resultados de grande relevo, com 12 presenças em finais, quatro medalhas conquistadas (uma

de ouro, uma de prata e duas de bronze) e ainda dois recordes distritais estabelecidos por Santiago Parreira no escalão de Júnior 17 anos.

O nadador destacou-se ao vencer os 100 metros Livres, sendo 1.º classificado com a marca de 52,88 segundos — novo recorde distrital — e ao alcançar o 2.º lugar nos 200 metros Livres, com 1.56,01, também recorde distrital da categoria.

Também em evidência esteve Mikhael Onutskey, que subiu ao pódio por duas vezes, conquistando a medalha de bronze nos 50 metros Costas e nos 200 metros Costas.

No plano coletivo, a SIR “Os Pimpões” terminou na 10.ª posição do ranking de medalhas e ficou em 16.º lugar na classificação geral por equipas, entre um forte contingente nacional e internacional.



Nadadores do clube caldense

AGÊNCIA NEVES
Serviços funerários

Rua Alexandre Herculano
antiga rua do Jardim
CALDAS DA RAINHA

262 834 536
963 090 605

Odeleite – Castro Marim
Caldas da Rainha

**LUIZA MARIA
PEREIRA DE PALMA**
10/Agosto/1941 09/Fevereiro/2026

AGRADECIMENTO

A família vem desta forma agradecer todas as provas de amizade, solidariedade e carinho recebidas aquando do falecimento e funeral desta nossa muito querida e saudosa extinta.

AGÊNCIA NEVES

Procuo Empregada Doméstica

Trabalho doméstico numa habitação na freguesia do Coto.

4 dias por semana (segunda a sexta-feira com folga à quarta-feira) com experiência em cozinhar, limpar, passar a ferro e outras tarefas domésticas.

Com referências.

Tel: 914 820 857

Agência Guerra
Funerária 1962

Atendimento Permanente
262 601 701

Rua Tenente Sangreman Henriques, 19 - **Caldas da Rainha**
(Junto ao Montepio Rainha D. Leonor)

Avenida Inocência Cairel Simão, Lote 3 - **Bombarral**

funerariaguerra.pt - facebook.com/agenciaguerra

**Aluga-se
Casa para férias
em são martinho do porto
com piscina**

Tel: 914 820 857

**Sessões fotográficas
Leonor Vaypan**

Tel: 969 463 122

VINTAGE
VIN'TAGE
VIN'TAGE
VIN'TAGE
VIN'TAGE
VIN'TAGE
VIN'TAGE
VIN'TAGE
VIN'TAGE
VIN'TAGE

Vintage Boys
Eau de Parfum
GENTLEMAN
100 ml 3.4 fl.oz

Vintage
perfumes
perfumesvintage.pt

JORNAL DAS CALDAS
PAGAMENTO DE ASSINATURAS



Exmo(a) assinante,
O pagamento pode ser efetuado através do envio de cheque, transferência bancária ou diretamente no Jornal das Caldas, na Rua Dr. Leonel Sotto Mayor, loja 44 - Caldas da Rainha

Informe-se 262 844 443 (Chamada para a rede fixa nacional)

Estatuto Editorial publicado em <https://jornaldascaldas.pt/estatuto-editorial>

Ficha Técnica

Diretora: Clara Bernardino (CP 5382) **Chefe de Redação:** Francisco Gomes **Redação:** Francisco Gomes (CP 1386) (francisco.gomes@jornaldascaldas.pt), Marlene Sousa (CP 2164) (marlene.sousa@jornaldascaldas.pt) e Pedro Antunes (CP 8449) (pedro.antunes@jornaldascaldas.com) **Colaboradores:** Rui Miguel (CO-894-A), António Bento, Carlos Tiago, Leonor Correia, Rui Vieira. **Publicidade/Marketing:** Rui Sousa (rui.sousa@medioeste.pt), José Nascimento (j.nascimento@jornaldascaldas.pt), José António (j.antonio@jornaldascaldas.pt) e Marina Ferreira (marina.ferreira@medioeste.pt). **Design:** Rui Sousa (rui.sousa@medioeste.pt), Marina Ferreira (marina.ferreira@medioeste.pt). **Consultor Jurídico:** Mapril Bernardes.

Administração, Redação e Publicidade: Rua Leonel Sotto Mayor 48 Lj 43/44, 2500-227 Caldas da Rainha Telefone - Geral: 262 844 443 (Chamada para a rede fixa nacional) / 96 842 2 144 (Chamada para a rede móvel nacional) **Publicidade:** 262 844 443 (Chamada para a rede fixa nacional) **Redação:** 262 844 443 (Chamada para a rede fixa nacional) (Chamada para a rede fixa nacional) **E-Mail Redação:** jornal@jornaldascaldas.pt, redacao@jornaldascaldas.pt **E-Mail Publicidade:** publicidade@jornaldascaldas.pt **E-Mail Administrativo:** info@jornaldascaldas.pt **Site:** www.jornaldascaldas.pt **Proprietário:** MEDIOESTE, Lda. **Sede:** Rua Dr. Leonel Sotto Mayor N48 Lj44, 2500-227 Caldas da Rainha, **NIPC:** 507205227 Empresa Jornalística n.º 224.039, **Capital Social:** 2.000 euros, **Sócia-Gerente:** Clara Bernardino (25% do capital) e sócio António Salvador (75% do capital) **Editora:** MEDIOESTE, Lda. **Sede:** Rua Dr. Leonel Sotto Mayor N48 Lj44, 2500-227 Caldas da Rainha, **Sócia-Gerente:** Clara Bernardino (25% do capital) e sócio António Salvador (75% do capital) **NIPC:** 507205277 **Capital Social:** 2.000 euros **Delegação:** Rua Mouzinho Albuquerque - Apartado 20 - 2450-901 Nazaré **Registo:** JC no ERC N.º 116.092 - ISSN 1646-9623 - Depósito Legal N.º 290.680/09 - **Assinatura Anual:** Portugal: 30 euros, **Europa:** 78 euros, **Resto do Mundo:** 98 euros, **Semanário Sai** às quartas-feiras **Impressão:** LUSOIBERIA - Av. da República, n.º 6, 1050-191 Lisboa Telf.: +351 914 605 1171 (Chamada para a rede fixa nacional) e-mail: comercial@lusoiberia.eu **Tiragem média mensal:** 10.000 exemplares **FUNDADORES:** Jaime Duarte da Costa e Avelino Neves António.

Nota: Os artigos de opinião assinados são da exclusiva responsabilidade do autor, não expressando necessariamente a linha editorial deste jornal.



CARTÓRIO NOTARIAL DE ÓBIDOS
Notária em Substituição
Juliana Cravo Roxo

EXTRACTO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório, no dia vinte e dois de Dezembro de dois mil e vinte e cinco, foi celebrada uma escritura de Justificação, iniciada a folhas cento e vinte, do livro 25-J, na qual, **Ercílio Manuel Silva Carvalho Guerra** e mulher **Arlinda Eugénia Bastos Gonçalves Guerra**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Roliça, concelho de Bombarral, ela de freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residentes na Estrada Nacional 8-4, número 45, Columbeira, na referida freguesia de Roliça por não possuírem título formal que legitime o seu direito sobre o mesmo, invocaram a aquisição por usucapião.

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:
Rústico, composto de eucaliptal, cultura arvense e oliveiras, sito Casais da Columbeira ou Covão, em Roliça, freguesia de Roliça, concelho de Bombarral, inscrito na respectiva matriz rustica, um quinto em nome de **Arlinda Eugénia Bastos Gonçalves Guerra** e quatro quintos em nome de **Ercílio Manuel Silva Carvalho Guerra**, sob o artigo 180 da secção F, da freguesia de Roliça, concelho de Bombarral, com o valor patrimonial IMT de 299,74 €, descrito na Conservatória do Registo Predial de Bombarral sob o número seiscentos e cinquenta e quatro, registado um quinto em nome de **Jaime Gualdino da Silva**, solteiro, maior, residente que foi em Columbeira, Roliça, Bombarral pela Ap. dois, de dois de Setembro de mil novecentos e sessenta e seis e registado quatro quintos em nome do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, S.A. pela Ap. cinco, de dezassete de Dezembro de mil novecentos e noventa e dois.

Que, não possuem título formal que legitime o direito sobre o referido prédio, o qual veio à posse dos justificantes, por compra que estes fizeram, quatro quintos indivisos no ano de mil novecentos e noventa e seis ao Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, S.A., com sede na Avenida da Liberdade, 195, Lisboa e um quinto no ano de mil novecentos e sessenta e sete a Jaime Gualdino da Silva, solteiro, maior, residente que foi na Columbeira, freguesia de Roliça, concelho de Bombarral, actualmente já falecido;

Que eles justificantes, tem usufruído o mencionado prédio há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento de toda a gente, usufruindo de todas as suas utilidades, amanhando e limpando o terreno, colhendo os seus frutos, suportando os respectivos impostos e encargos, sendo, portanto uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o mencionado prédio por usucapião, não havendo todavia dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade, pelos meios normais.

(Juliana Miranda Cravo Roxo)
Notária inscrita na Ordem dos Notários sob o número 638

Rua da Calçada, nº 6 – 2510-218 Óbidos - Tel. 262 950 780/778 – Fax 262950779



Ana Isabel da Costa Henriques
Notária

EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em treze de Fevereiro de dois mil e vinte e seis, exarada de folhas CENTO E OITO a folhas CENTO E DEZ do livro de notas para escrituras diversas número SETENTA E UM– I, **Maria Filomena Lopes da Silva**, NIF 174.360.932, e marido, **Armando Isidro Marques Santos**, NIF 139.101.527, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela da freguesia de Landal, ele da freguesia de A dos Francos, ambas do concelho de Caldas da Rainha, residentes na Praceta do Rosmaninho, n.º 3, Loteamento Covina, em Rio Maior, declararam que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis: a) prédio **rústico**, composto por vinha e eucaliptal, com a área de quinze mil novecentos e oitenta metros quadrados, situado no sítio e limite do **Casal da Pedreira**, freguesia de **Landal**, concelho de **Caldas da Rainha**, descrito na Conservatória do Registo Predial de Caldas da Rainha sob o número **mil quinhentos e trinta e quatro** da freguesia de **Landal**, registado a favor de José Bernardo Costa da Silva e mulher, Gertrudes de Ascensão Lopes, pela Ap. dois mil quatrocentos e dezassete de treze de Abril de dois mil e dezasseis, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 709**, e b) prédio **rústico**, composto por eucaliptal, com a área de dois mil e setecentos metros quadrados, denominado **Casal da Pedreira**, sito na freguesia de **Landal**, concelho de **Caldas da Rainha**, descrito na Conservatória do Registo Predial de Caldas da Rainha sob o número **quinhentos e noventa e quatro** da freguesia de **Landal**, registado a favor de José Bernardo Costa da Silva e mulher, Gertrudes da Ascensão Lopes, pela Ap. dezassete de dez de Julho de mil novecentos e noventa e sete, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 719**.

Que os prédios vieram à sua posse, já no estado de casados entre si, por doação meramente verbal feita, em um de Agosto de dois mil, pelos titulares inscritos, José Bernardo Costa da Silva e mulher, Gertrudes de Ascensão Lopes, que também usou Gertrudes da Ascensão Lopes e Gertrudes da Ascensão Lopes, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram na Rua Principal, n.º 35, no lugar de Rostos, freguesia de Landal, concelho de Caldas da Rainha, actualmente, já falecidos, sem que dela ficassem a dispor de título suficiente e formal que lhes permita fazer o respectivo registo, tendo entrado de imediato na posse dos mesmos.

Que, possuem os ditos prédios em nome próprio há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente da freguesia de Landal, lugares e freguesias vizinhas, traduzida em actos materiais de fruição, conservação e defesa, nomeadamente, usufruindo dos seus rendimentos, recolhendo os seus frutos e limpando-os de mato, agindo sempre pela forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, sendo, por isso, uma posse pública, pacífica, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram os ditos prédios por USUCAPIÃO.

Está conforme.
Cartório Notarial em Rio Maior, treze de Fevereiro de dois mil e vinte e seis.

A Notária

(Ana Isabel da Costa Henriques)

Conta n.º 59



Ana Isabel da Costa Henriques
Notária

EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em treze de Fevereiro de dois mil e vinte e seis, exarada de folhas CENTO E ONZE a folhas CENTO E DOZE VERSO do livro de notas para escrituras diversas número SETENTA E UM– I, **José Jaime de Almeida**, NIF 161.898.530, solteiro, maior, natural da freguesia de Painho, concelho de Cadaval, residente na Estrada Nacional 115, n.º 32, em Casal do Simão, União das Freguesias de Painho e Figueiros, concelho de Cadaval, declarou que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor do prédio **rústico**, composto por macieiras, oliveiras, pereiras, sobreiros e vinha, com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, sito em **Algar**, União das Freguesias de **Painho e Figueiros**, concelho de **Cadaval**, a confrontar do norte com herdeiros de Júlio Pereira, do sul com herdeiros de Serafim Nunes Lavareda, do nascente com herdeiros de Gerardo Silvestre, e do poente com José Jaime de Almeida, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Cadaval, inscrito na respectiva matriz sob o **artigo 64 da secção J**, anterior artigo 64 da secção J da extinta freguesia de Painho.

Que o prédio veio à sua posse no ano de dois mil e cinco, por compra meramente verbal feita aos herdeiros de José Romão de Sousa e mulher, Palmira da Encarnação, residentes que foram em Casal Vale Touro, Carvalhal, Bombarral, nomeadamente, a Aida de Almeida Sousa Martins, viúva, residente em Vale Covo, Bombarral, a Martinho de Almeida Sousa, divorciado, residente em Centieiro, Carvalhal, Bombarral, e a Silvestre António Almeida de Sousa, divorciado, residente em Barro Lobo, Carvalhal, Bombarral, sem que dela ficasse a dispor de título suficiente e formal que lhe permita fazer o respectivo registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo.

Que possui o prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceu, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, traduzida em actos materiais de fruição, conservação e defesa, nomeadamente, usufruindo dos seus rendimentos, recolhendo os seus frutos e limpando-o de mato, agindo sempre pela forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, sendo, por isso, uma posse pública, pacífica, contínua e de boa-fé, pelo que o adquiriu por USUCAPIÃO.

Está conforme.
Cartório Notarial em Rio Maior, treze de Fevereiro de dois mil e vinte e seis.

A Notária

(Ana Isabel da Costa Henriques)

Conta n.º 61



Aviso

Início de Procedimento de Alteração ao Plano Diretor Municipal das Caldas da Rainha – Bouro

Vítor Manuel Calisto Marques, presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha torna público que, nos termos do n.º 1 do artigo 76.º do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 4 de maio, a Câmara Municipal deliberou por unanimidade do Executivo Municipal, em reunião pública, de 2 de fevereiro de 2026, determinar o início do procedimento relativo a alteração ao Plano Diretor Municipal - Bouro, publicado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 101/2002, publicada na 1ª série-B do Diário da República de 18 de junho de 2002. Esta deliberação determina que a alteração ao PDM não seja sujeita a Avaliação Ambiental, uma vez que se refere a pequenas alterações de nível local sem efeitos significativos no ambiente, de acordo com o previsto no artigo 120.º do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio e no n.º 1 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 232/2007, de 15 de junho, na sua atual redação dada pelo Decreto-Lei n.º 58/2011, de 4 de maio e conforme a fundamentação e ponderação efetuada aos critérios aí estabelecidos. Esta alteração deverá estar concluída no prazo de 9 meses, tendo como objetivo criar as condições necessárias, em termos de adequação e enquadramento do PDM, para viabilização e otimização da instalação de uma unidade fabril e uma pista de ultraleves destinada à investigação, desenvolvimento e teste de protótipos de aeronaves não tripuladas.

Para a participação pública, nos termos do n.º 2 do artigo 88.º do referido Decreto-Lei, é estabelecido o período de 15 dias úteis, contados a partir da publicação da deliberação camarária em Diário da República, podendo os interessados consultar a referida deliberação e os documentos que a integram na página da internet da Câmara Municipal e na Divisão de Planeamento Territorial e Geoestratégia.

Assim, convidam-se todos os interessados a apresentar eventuais sugestões ou informações sobre quaisquer questões que possam ser consideradas no âmbito deste procedimento, por escrito e dentro do período atrás referido, as quais deverão ser dirigidas diretamente ao Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha e realizadas por uma das seguintes formas: apresentadas presencialmente nas instalações desta Câmara Municipal; enviadas por via postal para a morada Câmara Municipal de Caldas da Rainha, Praça 25 de Abril ou por via eletrónica para planeamento@mcr.pt.

5 de fevereiro de 2026. - O Presidente da Câmara, Vítor Manuel Calisto Marques

Seniores celebram carnaval ao estilo de José Malhoa



O Condomínio Residencial e Lar do Montepio Rainha D. Leonor celebrou o carnaval

Em homenagem ao pintor José Malhoa, o carnaval do Condomínio Residencial e Lar do Montepio Rainha D. Leonor trouxe à vida figuras de pincéis gigantes e muita cor. Vestidos a rigor, seniores, profissionais e colaboradores da instituição celebraram a festa ao som de música carnavalesca.

“Numa altura em que o país ainda sente o impacto das tem-

pestades, que levaram ao cancelamento do carnaval em muitos locais, achámos que aqui a festa tinha de acontecer para animar os utentes, que, apesar da idade, continuam a gostar do carnaval”, explicou Marjo Hageman, animadora sociocultural.

“Estas iniciativas promovem a sociabilização, fortalecem a dinâmica da unidade e ajudam a criar laços”, acrescentou ao JORNAL

DAS CALDAS.

Para os seniores, foi uma tarde repleta de alegria, em que desfilaram e dançaram mascarados. Os fatos foram cuidadosamente confeccionados pelos animadores socioculturais, tornando a celebração ainda mais especial.

Marlene Sousa

Escola Básica e Jardim de Infância da Foz assinalaram o carnaval



Crianças vestidas de alforrecas

A Escola Básica e o Jardim de Infância da Foz do Arelho desenvolveram, em articulação, uma iniciativa de carnaval que culminou na produção de um videoclipe original, integrado no projeto “E em vez do medo?”, do Agrupamento de Escolas Raul Proença.

Num período particularmente exigente para a comunidade, as duas valências optaram por

adaptar as comemorações, privilegiando uma abordagem pedagógica centrada na criatividade, na responsabilidade e no trabalho colaborativo. A atividade envolveu a construção dos fatos e a gravação de um videoclipe, a partir de uma música concebida no contexto escolar.

A iniciativa procurou transformar a incerteza em expressão artística, promovendo a união

entre alunos de diferentes níveis de ensino e reforçando valores como a esperança, a cooperação e o sentido de pertença.

O resultado final foi partilhado com a comunidade educativa, assinalando o carnaval de forma ajustada à realidade vivida, mas sem perder a alegria própria da infância.

Paula Florência e Joaquim Bulhões, os reis do carnaval na Nazaré



Os reis após a passagem de testemunho

Para os nazarenos o carnaval é um momento que não podem dispensar e não há temporal que os impeça de festejar, mesmo havendo menos bailes, desfiles e outros eventos foliões. “Nazaré sem carnaval era um crime. Ai não, não pode ser. Ninguém manda no tempo, mas sem carnaval não passa”, exclama Paula Florência, que faz par com Joaquim Bulhões como reis do carnaval desta vila piscatória.

“É lance de muito peixe”, expressão profundamente ligada ao imaginário marítimo e à memória coletiva da vila, é o mote do carnaval, organizado pela Real Confraria da Nazaré e pelo Município. “Quando o pescador lançava a rede e se viesse cheia dizia isso, como sinal de que tinha apanhado muito peixe”, conta o rei.

Joaquim Bulhões e Paula Florência são duas figuras conhecidas da comunidade e participantes ativos na vida carnavalesca local. Ele tem 56 anos e diz que o convite para ser rei foi “pela folia que me caracteriza”. “Participo em muitos grupos de carnaval desde os seis anos”, recorda. Ela tem 53 anos e o seu passado carnavalesco

também vem desde criança, com inclusão em diversos grupos, por isso “não é por acaso que somos reis do carnaval”.

Orgulhosos por terem sido escolhidos mas conscientes da responsabilidade de serem os embaixadores da terra, garantem que “o nosso carnaval é muito espontâneo, chegamos muito facilmente às pessoas e não há nenhuma influência estrangeira”.

As festividades este ano foram alteradas devido ao mau tempo. O carnaval não se iniciou com a romaria de São Brás, os bailes de rua foram cancelados e o sábado magro, dia de muita folia, passou para 14 de fevereiro, levando ao cancelamento do desfile noturno, mas manteve-se o cortejos de terça-feira de carnaval.

A tradição da passagem de testemunho pelos Reis de 2025, Joaquim Mota e Carla Figueira, cumpriu-se, com vários grupos de carnaval presentes para assinalar o momento. Os novos reis foram coroados entre aplausos, emoção e espírito carnavalesco, tendo sido recebidos no Palácio Real.

Francisco Gomes